



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 11.

SABADO, 2 DE DEZEMBRO DE 1967

AVENÇA

N.º 558

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD. DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRAFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2\$00

## SILVES E AS FESTAS DO OUTONO EM PORTUGAL

por Joaquim Francisco da Encarnação Sequeira

QUE Portugal é o país europeu que a exploração do turismo de Inverno é um facto que já ninguém ignora. Todo o mundo, em face do seu clima, foi forçado a reconhecer

que melhores condições reúne para uma estação, começa a encaminhar-se em direcção a nós, avolumando-se cada vez mais para aqui poder deliciar-se com o que de melhor temos para oferecer-lhes em clima, paisagem e hospitalidade.

A semelhança do Abril em Portugal, que tanto êxito alcançou mas de que nos seus primeiros anos as manifestações levadas a cabo não chegaram ao Algarve, temos agora o Outono em Portugal.

Disse João Colto: «Se o Outono em Portugal é bom, o Outono no Algarve é ótimo». Descrever as razões que levaram este ilustre homem de letras a fazer essa afirmação, não se tornará necessário, pois todos sabem, exceptuando, é claro, o dr. Diogo Correia, que afirmou no «Jornal da Costa do Sol» de 30 de Setembro que «há ainda dois séculos o Algarve não fruiu a suprema honra de ser considerado Portugal», que se a nossa Província, devido à sua maravilhosa costa de inigualáveis praias, é o melhor

(Conclui na 5.ª página)

## JANELA DO MUNDO

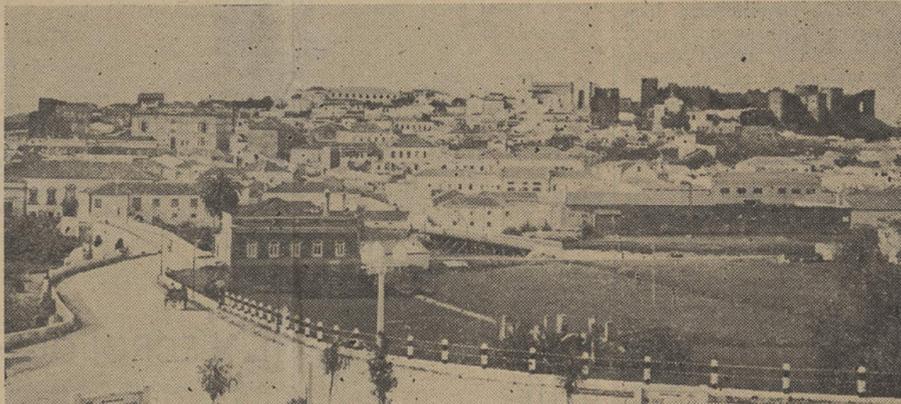
pelo dr. MATEUS ROAVENTURA

### PROCURANDO O EQUILÍBRIO E O INGRESSO NA COMUNIDADE EUROPEIA

UM acontecimento abalou o Mundo nomeadamente o sector financeiro: após uma semana de boatos e especulações, o governo inglês decidiu desvalorizar a libra em 14,3 por cento. Solução drástica, de excepcional importância para um país e para a sua economia, foi necessária — na opinião do sr. Wilson — como o único caminho, de preferência a aceitar restrições que viessem a condicionar os volumosos empréstimos que a Inglaterra ia contrair. A isso chamou o Primeiro Ministro «atacar as próprias raízes da especulação».

(Conclui na 6.ª página)

### VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



A bela cidade de Silves com o seu castelo no alto

## O REGRESSO DE BERNARDO MARQUES

por TORQUATO DA LUZ

BERNARDO Marques morreu em Lisboa, aqui há cinco anos.

Não me lembro dele, que nessa altura era um homem de sessenta e poucos, quando eu não passava dos dezoito, embora seja muito provável que nos tenhamos, alguma vez, encontrado na «Brasileira» do Chiado. Diogo de Macedo diz que o artista silvense, quando apareceu em Lisboa, quarenta anos antes, era «um rapaz franzino e esguio, de falas baixas e maneiras educadas, queimado da pele, como um cigano». Chegara à capital, onde se matriculara na Faculdade de Letras, depois de ter cursado o liceu de Faro.

José Leite de Vasconcelos, que então tinha a seu cargo a cadeira de Filologia, fez um dia à classe esta pergunta singular (o episódio

(Conclui na 4.ª página)



## IMAGENS DA TRAGÉDIA

A enxurrada passou na noite de 25 de Novembro e levou à sua frente a morte e a desolação. Tudo foi arrasado pela fúria das águas: corpos, automóveis, mobiliário, árvores e até casas. Do que foi a tragédia

dão-nos apenas uma pálida ideia, estas duas imagens que publicamos, obtidas em plena capital e nos arredores. Uma catástrofe nacional que ficará na memória e no luto de muitas centenas de famílias portuguesas.

(Conclui na 7.ª página)

## ARMAÇÃO DE PÊRA E A PROPRIEDADE PRIVADA

por Eurico Santos Patrício

ARMAÇÃO DE PÊRA — Sempre que se lê qualquer notícia, de o que foi escrito, para não deturpar o seu sentido, nem inventar o que não foi dito, especialmente quando pretendemos responder a determinado assunto. Isto vem a propósito do que o sr. Luís Gravanita Franco escreveu em resposta ao nosso escrito publicado no n.º 549 do *Jornal do Algarve* com o título «Armação de Pêra e a Propriedade Privada», onde apenas citamos as entidades locais, não especificando, nem nomeando ninguém, nem seus cargos. A razão de ser presidente da Junta de Freguesia, não significa que tenha sido a Junta a entidade que mandou proceder ao aterro da parte baixa da praia, que era o ponto vulnerável por onde o mar entrava e vinha inundar a povoação. Cremos, aliás, que existem na terra mais entidades que superintendem directamente no assunto.

A nossa interferência foi e é ainda hoje, no desejo de unicamente, defender o que é justo e lógico defender e de colaborar com todo o nosso préstimo para o bem comum da Nação e para um mais alto prestígio e progresso do nosso País. Pede o sr. G. Franco que se responda às alíneas a, b, c. Se fosse a Junta de Freguesia a responder-lhe, não sei se o faria, porque neste caso só tinha de responder ou à Câmara Municipal do concelho ou à Hidráulica e à Capitania do Porto de Portimão. Mas, como é o signatário a responder-lhe, movido pela curiosidade de conhecer a sua

(Conclui na 6.ª página)

### CARTAS À REDACÇÃO

#### A propósito de uma antologia de valores algarvios

Pelo distinto publicista algarvio sr. dr. José António Madeira foi-nos enviada a carta que a seguir e gostosamente transcrevemos:

Sr. director do *Jornal do Algarve*: Rogo a V. se digne inserir no vosso

(Conclui na 4.ª página)

## NOTA da redacção

A CATASTROFE que recentemente enlutou o País, matando cerca de 400 pessoas, foi particularmente nociva para os pobres e desprotegidos, que, vivendo em condições miseráveis, com mais dificuldade puderam defender-se no momento da derrocada e também

Embora haja a lamentar tantas grandes prejuízos, o caso mostrou,

### SOLIDARIOS NAS BOAS E MÁS HORAS

De todos os pontos do País acorreram respostas aos apelos feitos por várias entidades, constituindo-se voluntariamente comissões de auxílio às vítimas da catástrofe. Mas também do estrangeiro chegaram até nós as mais variadas ofertas e palavras de consolo e carinho nesta trágica hora.

O destino foi mais cruel para o centro do País, precisamente na zona populosa dos concelhos que rodeiam o de Lisboa e na própria capital. O Algarve, desta vez, foi poupado, o que não impede, porém, de todos nós nos sentirmos atingidos pela desgraça.

Nas boas e más horas, a nossa Província acompanha todas as outras e os nossos corações pulsam em uníssono. A desgraça que atinge o Centro abarca todos os portugueses. Envolto no mesmo luto, sentimos a mesma mágoa e também contribuiremos, decerto, para o seu apaziguamento.

Desperta o maior interesse a próxima realização do «I Concurso Internacional de Pesca Desportiva na Costa do Algarve» a disputar em Sagres

NO âmbito das promoções da campanha turística «Outono em Portugal», coube ao Algarve o sector desportivo. Com efeito e além do Rallye Internacional que o Clube 100 à Hora promoveu e

(Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA

### CAMPIÃO

SEMPRE PREMÍOS GRANDES

### A saúde é a maior riqueza

#### Cuidado com o tifo!

No combate à febre tífica a água de beber tem que ser fervida. Deve-se-lo, também, a que se destina à lavagem de frutas, legumes e vasilhame, os quais, sem essa providência, contaminados pela água, podem veicular a doença.

Evite a febre tífica fervendo a água de beber, e a que se destina à lavagem de frutas, legumes e vasilhas em que se preparam os alimentos.

FIOS PARA TRICOTAR

POR CONTA DA FÁBRICA

Desde os mais finos fios INDUSTRIAIS, até às grossas LÃS.

Grande sortido de fios acrílicos

TORAYLON

Enviam-se encomendas à cobrança para todo o País.

Peçam amostras à LANAL

Rua de Olivença, 13 - ALMADA

CRÓNICA DE FARO por JOÃO LEAL A DOCA

ESPELHO líquido numa cidade voltada para o mar, a doca é um dos elementos decorativos maiores do burgo. Linda, quando cheia, muitas terras desejariam possuí-la. Bastas vezes temos ouvido dizer a visitantes: ah, que se eu tivesse uma doca destas na minha terra! O eterno problema do ter e do não ter. E a verdade é que nem sempre se tem procurado tirar o melhor partido e aproveitamento daquilo que realmente temos. Efectuadas que foram algumas dragagens a doca passou a apresentar sempre alguma água. E faz pena que não ofereça continuamente o aspecto saudável e sugestivo dum lago amuralhado. Com porta, muro, etc.—são sugestões que se têm ventilado, jamais porém realizadas. Somos em crer e a despeito da nossa ignorância em assuntos de engenharia hidráulica, que a solução do caso não deve constituir quebra-cabeças, mormente ao atendermos a quanto de grande os técnicos nacionais vêm fazendo neste sector. E além do aspecto visual, agradável, havia ainda a questão dos cheiros que por vezes bem desagradáveis se tornam.

Paralelamente a esta iniciativa, seria interessante que quando se programasse a iluminação dos monumentos citadinos, se pensasse no encanto que uma cuidada decoração luminosa (daquelas que os Serviços Municipalizados com tanta classe sabem efectuar e com tão vastas provas dadas), confeririam à doca. Enquanto outros projectam obras dispendiosíssimas para colocar elementos líquidos que alegrem e dêem vida às cidades, nós temos a nossa doca, que poderia prestar ainda maior contributo à beleza da capital sulina.

E reservámos para o fim, o que constitui um dos motivos maiores desta crónica: que os serviços alfandegários pensem em transferir os barcos detidos para outro lado. Ainda há semanas, o caso foi comentado, impondo-se a remoção do «La Josephine» para outro sítio. Mas ele e o seu irmão menor de aventuras e destino, o «Woseley» ou «Amélia Maria», continuam na doca, para já a desfear o harmónico conjunto e isto independentemente de outros males que provoque ou possam provocar. Processos sempre morosos, estas embarcações, raras vezes de aspecto bonito asilam por meses e anos! E ao vermos o seu contraste e o ar moderno e turístico dos iates e embarcações de recreio ali surtos, ocorre apenas desejar que a «prisão» mude de sítio.

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO TELÉF. Consórcio 22315 Residência 24642

Vida rotária Na terça-feira decorreu no Hotel Eva a reunião semanal do Rotary Clube faroense, presidida pelo sr. Celestino Domingues e secretariada pelo sr. Casimiro de Brito. Fez a saudação à bandeira nacional o sr. Peter Johnson e encarregou-se do protocolo o sr. dr. Januário dos Reis. A reunião foi inteiramente dedicada à próxima Conferência do Distrito Rotário N.º 176, a realizar em Faro, em Março próximo, e de cuja organização foi encarregado o clube local. O presidente fez a leitura do programa provisório da Conferência, pronunciando-se sobre ele os srs. Hélder do Carmo, Manuel Miranda, Peter Johnson, Matos Cartuxo, Marciano Nobre, Matos Junca, País Lobo, eng. Mateus de Brito, eng. Tito Olivio, Aníbal Guerreiro e Casimiro de Brito. Referindo-se a catástrofe que recentemente enlutou o País, o presidente pediu fosse guardado um minuto de silêncio em memória das vítimas das cheias. No final, os rotários felicitaram telefonicamente, o sr. Mateus Horta, que comemorava nesse dia as suas bodas de prata matrimoniais.

Moinhos de Algoz

ALGOZ — A população da nossa aldeia, quando deseja tomar o pequeno almoço a horas, encontra geralmente complicações, devido à distribuição do leite. Isto, não é de hoje, nem sequer de ontem. Desde há três anos, que se verifica. Antes disso, a distribuição deste alimento de primeira necessidade, efectuava-se por volta das 8,30 da manhã. Actualmente, surgem sempre atrasos que chegam a cifrar-se numa hora ou mais. Estamos sujeitos à distribuição por dois indivíduos, residentes fora da localidade, um dos quais fazia a distribuição à hora indicada, e o outro cerca das 11 horas, e não há margem para dúvidas, uma hora demasiado tardia. O que agrava a situação, traduz-se na mesma distribuição a Tunes-Gare, risinha e progressiva aldeia ferroviária da nossa freguesia, que tem um único abastecimento por volta do meio-dia. Se nós precisamos de uma solução urgente, o povo tunês, também necessita de uma solução não menos urgente que deve ser dada com a maior brevidade. Ideia que nos parece aproveitável, para não cairmos em situação mais difícil, seria a de criação de um posto fixo para o abastecimento público. Assim, teríamos também toda a confiança na pureza e higienização do leite, pois muitas vezes, dividíamos-se em esquinas das ruas, espreitando o leiteiro, impacientes com a sua demora. — R. D.

Exposição filatélica em Vila Real de Santo António

Nas céntricas instalações da Casa Rubi, na Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António, abriu ontem, mantendo-se patente ao público até amanhã, uma exposição comemorativa do Dia do Selo, que tem despertado interesse. Além de muitas e valiosas séries, e sobrescritos comemorativos, nacionais e estrangeiros, figura no certame uma interessante colecção de marcofilia. Tratando-se da décima exposição filatélica realizada na Vila Pombalina, os filatelistas locais emitiriam um sobrescrito que assinala a efeméride.

AGRADECIMENTO Custódio Neves Júnior Seus filhos, Custódio M. Arroja Neves, João Manuel e Júlio Arroja Neves e sua esposa, D. Maria da Conceição Arroja, sogro, irmãs, cunhados, sobrinhos e demais família, vêm, por este meio — na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas — agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à última morada.

ECOS Eng. Laginha Serafim

Acompanhado de sua esposa regressou do Rio de Janeiro onde na Universidade Federal recebeu o grau de doutor Honoris Causa, com que foi distinguido, o nosso comprouviciano sr. eng. Laginha Serafim, especialista de barregens do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Partidas e chegadas

Passou alguns dias no Porto, em gozo de férias, o nosso amigo sr. José António Parra, funcionário da Secção de Finanças de Vila Real de Santo António. Esteve na nossa Redacção, acompanhado de sua esposa o sr. José Santana, nosso assinante em Mértola. Acompanhado de sua esposa esteve em Tavira em serviço profissional o sr. eng.-silvicultor Júlio Eduardo Barreiros dos Reis, funcionário superior do Laboratório de Engenharia Civil. Encontrar-se a férias na Praia da Rocha o nosso assinante na Suécia sr. dr. Ivan Hermansson. A fim de passar com a família a quadra festiva, retirou para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. capitão Numa Pompílio. Está passando férias em Monte Gordo o nosso assinante em Ceuta sr. Fernando Costa Parra. Após três meses de férias em Portugal seguiu de avião para a Venezuela, acompanhado de sua esposa e filhas, o nosso assinante sr. José João Gago Bento. Acompanhada de seu filhinho Mário Sebastião, encontra-se em Lisboa, a sr.ª D. Maria do Carmo Moita Pescada, esposa do nosso assinante sr. Sebastião dos Mártires Pescada. Foi transferido de Portimão para Monchique, o nosso assinante sr. José Joaquim Neves Ramalho, funcionário do Banco Nacional Ultramarino. De Elvas (Gaia) para Faro foi transferido o nosso assinante sr. António João Martinho, agente da Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

Baptizado

Na igreja do Bonfim, no Porto, realizou-se a cerimónia do baptismo da menina Maria de Fátima Rosa Parra Soares Dias, filha da sr.ª D. Júlia Rosa Parra Soares Dias e do sr. Manuel Soares Dias. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria da Conceição Parra, e o sr. António Armando Soares Dias, tios da neófito.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça-feira, Pontes Sequeira; quarta-feira, Baptista; quinta-feira, Oliveira Bomb e sexta-feira, Alexandre. Em LAGOS, a Farmácia Silva. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça-feira, Avenida; quarta-feira, Madeira; quinta-feira, Confiança e sexta-feira, Pinheiro. Em OLEÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Oihanense; terça-feira, Ferro; quarta-feira, Rocha; quinta-feira, Pacheco e sexta-feira, Progresso. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça-feira, Dias; quarta-feira, Centra; quinta-feira, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna. Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Montepio; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Montepio. Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura. Em TAVIRA, a Farmácia Central. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O rei Péless»; amanhã, «O aventureiro de Thaitis»; terça-feira, «O terror dos sete mares»; quarta-feira, «O tigre perambulante»; quinta-feira, «O S. S. 117 em plena alvor»; sexta-feira, «3 chapéus para Lisa». Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Os cavaleiros da Távola Redonda» e «O sócio secreto»; amanhã, «As aventuras de O Santos»; quarta-feira, «A deusa da cidade perdida»; sexta-feira, «Lord Jim». Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «O ladrão de Damasco». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «A paixão de Jane Eyre» e «Um marçiano em Paris»; sexta-feira, «Batalha Bill, o herói do Far West» e «Tim Tim e o mistério das lanranjas azuis». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Jang-Tsé em chamas»; amanhã, «O expresso do inferno»; terça-feira.

OLHÃO Quatro anos de saude

A 4 de Dezembro de 1963 faleceu João Tertuliano Pires, deixando em angústia sua mãe, esposa, filhos e sogra. Na passagem do 4.º aniversário do seu falecimento, continua viva a sua dor.

AGENDA

«Escravos das Amazonas» e «Casamento por engano»; quarta-feira, «Um perigo chamado Caprichos»; quinta-feira, «Clube, só para sócios»; sexta-feira, «Paraíso havaiano». Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «As aventuras de O Santos» e «Relíquia macabra»; amanhã, «Lord Jim»; terça-feira, «Louco por garotas»; quinta-feira, «Gata em telhado de zinco quente»; sexta-feira, «Os heróis de Telemark». Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Tempo de massacres» e «A rapariga que sabia de mais»; amanhã, «Um leão na minha cama»; terça-feira, «Khartoum»; quinta-feira, «Gata em telhado de zinco quente»; sexta-feira, «Rita no colégio». Em OLEÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matiné, «O cavalo branco» e em soirée, «Desapareceu Bunny Lake» e «O forte das mulheres rebeldes»; amanhã, em matiné e soirée, «Adeus Gringo» e «A fúria de Margret»; terça-feira, «O palácio maldito» e «Flor silvestre»; quarta-feira, «Rudes paixões» e «As noivas de Drácula»; quinta-feira, «Alvarez Kelly» e «Robin dos bosques, o Invenível»; sexta-feira, em matiné e soirée, «7 dias em Maio» e «O rapaz atómico». Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Férias no Harém» e «O capitão Sindbad»; amanhã, «Khartoum»; segunda-feira, «Matt-Helm não perdoas»; terça-feira, «Um homem chamado Adão»; quarta-feira, «O acidente». Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Assalto ao forte»; sexta-feira, «D. Camilo na Rússia» e «Solidade». Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O homem tranquilo»; amanhã, em matiné e soirée, «Assalto ao Queen Mary»; terça-feira, «A sombra do Zorro»; sexta-feira, em matiné e soirée, «Fim de semana com a morte». Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã em matiné e soirée, «Norman jornalista»; terça-feira, «Missão sedenta em Veneza»; quinta-feira, «Um homem chamado Adão»; sexta-feira, em matiné e soirée, «Roubaram o meu coração».

Menina Maria Teresa Vargas Prado Vítima de atropelamento, em Lisboa, à saída do Liceu Rainha D. Amélia, faleceu a menina Maria Teresa Vargas Prado, natural de Mértola (Mocimboa), de 17 anos, estudante, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Coelho Abecassis de Vargas Prado e do nosso comprouviciano sr. comandante Manuel Santos Prado, antigo governador de Benguela. Era neta paterna da sr.ª D. Julieta da Rocha Santos Prado e sobrinha do sr. João Bruno da Rocha Prado, agente técnico de Engenharia.

José Barão Faleceu em Vila Real de Santo António, onde residia, o sr. José Barão, de 22 anos, natural de Mértola, viúvo de D. Maria Antónia Barão. Era pai das sr.ªs D. Lúcia Barão, D. Isabel Barão e D. Juliana Barão e dos srs. Ernesto Barão, Jacinto Barão, Alfredo Barão e Gervásio Barão.

TAMBÉM FALECERAM: Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Maria Joaquina, de 86 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúva de António Ramos Ferramacho. — o sr. João Pedro Correia, de 83 anos, natural de São Martinho (Covilhã), casado com a sr.ª D. Maria da Graça. Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria dos Prazeres, viúva, de 75 anos, natural de Tavira, mãe do sr. Joaquim dos Prazeres Martins, 1.º cabo da G. N. R., em Monchique.

NECROLOGIA

D. Maria Teodora Faleiro Ramos Faleceu em Tavira, de onde era natural, a sr.ª D. Maria Teodora Faleiro Ramos, de 82 anos, viúva de Heitor Augusto da Silva Ramos, que foi tesoureiro-chefe da Caixa Geral de Depósitos. Era irmã da sr.ª D. Ana Faleiro Magalhães, residente em Lisboa, e tia da sr.ª dr.ª Maria Ana Magalhães Rodeia, viúva, e do sr. Luís Filipe Magalhães Rodeia, tesoureiro do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, na capital e da menina Maria Luísa de Magalhães Rodeia.

D. Maria Madalena Salvador Carinho Para o cemitério de Santa Bárbara de Nexe realizou-se o funeral da menina Maria Madalena Salvador Carinho, de 17 anos, residente no sítio de Beia Salena (Campinas de Faro), aluna do Colégio Farense. Era filha da sr.ª D. Maria Barreto Salvador e do sr. José Estêvão Carinho.

O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

José dos Santos Faleceu em Faro, onde residia, o sr. José dos Santos, serralheiro dos Carrinhos de Ferro, aposentado. Deixa viúva a sr.ª D. Irene Serrano Santos, era pai das sr.ªs D. Maria Benta Santos, D. Maria de Lourdes Santos Duarte e D. Ivone Santos; sogro dos srs. José Alexandre dos Santos, industrial de barbearia em Faro e Américo Nunes Duarte, comerciante no Barreiro e avô das meninas Maria Ivone Santos Duarte e Ana Maria dos Santos e Américo Nunes Duarte.

O seu funeral que se efectuou para o Cemitério da Esperança, em Faro, constituiu sentida manifestação de pesar.

Miguel Sales Socorro Causou geral consternação o falecimento ocorrido próximo de Olhão, onde residia, do sr. Miguel Sales Socorro, de Vila Real de Santo António, e bastante conhecido no meio piscatório e industrial do Sotavento algarvio. Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Rosário Moreira Socorro e era pai dos meninos António Miguel Moreira Socorro e Ana Miguel Moreira Socorro. Era filho da sr.ª D. Francisca Sales Socorro e do João Bartolomeu Cardoso Socorro, já falecido; irmão das sr.ªs D. Jesuína Sales Socorro Queirós, D. Francisca Sales Socorro Siragusa, e D. Lúzia Sales Socorro Queirós Nicolau, professora oficial, em Vila Real de Santo António; D. Maria Jesuína Socorro Queirós, empregada na Federação das Caixas de Previdência, em Vila Real de Santo António; D. Maria das Dores Socorro Queirós, empregada na Federação das Caixas de Previdência, em Setúbal; D. Providença Socorro Siragusa, residente na Ilha do Sal, D. Valentina Socorro Santos, residente em Joanesburgo e D. Laureta Raimundo Socorro e dos srs. José Agostinho Queirós, empregado na Federação das Caixas de Previdência, em Olhão, João Miguel Socorro, empregado de escritório na América, José Fernando Socorro Santos, residente em Joanesburgo, José Pino Socorro Siragusa, residente em Luanda, e António Pires Queirós Nicolau, professor na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

Em BUENOS AIRES — o sr. Manuel Guerreiro Neto, de 62 anos, natural de Loulé. Como mestre estucador, destacou-se naquela cidade logo após a sua chegada, em 1929, executando vários trabalhos na Basílica de São Domingos. Foi depois um dos pioneiros da construção civil na Praia de Mar de Anjô, onde fixara residência há mais de 25 anos.

Na cidade do ROSARIO (Argentina) — o sr. José dos Santos Botta, de 75 anos, natural de Fonte de Apra (Loulé), que deixa viúva a sr.ª D. Adélia Vuadens. Era industrial de camionagem, naquela cidade e sócio da Sociedade Portuguesa de Socorros Mútuos que ali funciona.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidos pésames.

LOTAS De 23 a 29 de Novembro VILA REAL DE STO. ANTONIO TRAIINEIRAS: Raulito 18.350\$00 Prataada 15.400\$00 Triunfante 10.750\$00 Refrega 8.680\$00 Concejanita 7.200\$00 Rainha do Sul 6.900\$00 S. Vicente 6.730\$00 Infante 6.700\$00 Léstina 3.780\$00 Alecrim 2.450\$00 Nova Liberta 2.100\$00 Norte 1.700\$00 S. Lucas 950\$00 Total 89.690\$00

BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUIDOS

De 23 a 28 de Novembro OLHÃO TRAIINEIRAS: Nova Sr.ª da Piedade 12.700\$00 Conserveira 11.450\$00 Olímpia Sérgio 10.670\$00 Diamante 9.920\$00 Míriam 8.270\$00 Salvadorá 6.850\$00 Nova Palmeta 6.700\$00 Amazona 6.650\$00 Neptúnia 5.035\$00 Brisa 4.960\$00 Princesa do Sul 4.700\$00 Estrela do Sul 4.100\$00 Apóstolo S. João 3.470\$00 Flor do Sul 3.400\$00 Restauração 3.250\$00 Pérola do Arade 3.100\$00 Costa Azul 2.850\$00 S. Carlos 650\$00 Total 108.425\$00

MOTORES INTERNACIONAL De 27 a 29 de Novembro PORTIMÃO TRAIINEIRAS: Sol 18.800\$00 São Carlos 12.800\$00 Alvarito 11.200\$00 Pérola do Barlavento 2.200\$00 Olímpia Sérgio 1.700\$00 Oca 1.100\$00 Total 47.800\$00

ALADORES HYDEMA De 23 a 29 de Novembro LAGOS TRAIINEIRAS: Marisabel 5.300\$00 Zaviá 3.700\$00 Sr.ª da Encarnação 2.250\$00 N. Sr.ª da Pompeia 1.850\$00 Donzela 1.530\$00 Total 14.630\$00

RADAR SUBMARINO SONAR SS200

Clínica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados) Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º - Faro

Movimento de solidariedade a favor das vítimas da tragédia que enlutou o País

Todo o País foi abalado pela trágica catástrofe das inundações, que vitimou centenas de portugueses e provocou estragos que se avaliam em muitas dezenas de milhares de contos. A dor, o luto e a morte marcaram brutalmente a madrugada de domingo. Mas o espírito de fraternidade e de solidariedade da boa gente portuguesa gerou de pronto um movimento de apoio às famílias atingidas e assim têm afluido múltiplos auxílios em dinheiro, roupas, alimentos, utensílios, etc. Entre nós, o Lusitano de Vila Real de Santo António ofereceu a sua equipa de futebol para um festival a favor dos sinistrados, para o que conta com a boa vontade de toda a sua massa associativa. O Sport Faro e Benfica, tomou também iniciativa de promover uma campanha de auxílio, para o efeito distribuindo listas pelos sócios, atletas e estabelecimentos comerciais, destinadas à recolha de donativos. Em Silves, por iniciativa do sr. presidente do Município, vai ser constituída uma comissão para o mesmo fim.

TERRENO E CASA Vende-se barato Terreno c/ 537 m2 e uma casa para habitação em Santa Luzia - Tavira. Dirigir à Pensão Mateus em Vila Real de Santo António.

a personalidade veste-se...

TECIDOS PAULO DE OLIVEIRA



SIM! PURA Lã VIRGEM mas garantida pela WOOLMARK



Nos tecidos de PURA Lã VIRGEM (para homem), marcados na orelha PAULO DE OLIVEIRA/WOOLMARK, associam-se no mais alto grau a técnica, a moda e a qualidade, para servir a elegância masculina. Elegância que, é também personalidade. Consultando a revista editada por PAULO DE OLIVEIRA — distribuída gratuitamente aos alfaiates e comércio retalhista — poderá antes de comprar orientar-se sobre a moda em tecidos de PURA Lã VIRGEM.

CONFIE NA WOOLMARK PAULO DE OLIVEIRA tecidos para homens

CAMPANHA CONJUNTA SIM-PAULO DE OLIVEIRA

T/PO

Loule... em retrato



Foi a enterrar a sr.ª D. Rosa Farrajota Rocheta, ao que a carinhosa e cuidadosa proibição de médico, não me permitiu assistir. E só tive notícia do caso, no próprio dia do funeral, talvez porque pudesse impressionar-me tal notícia, não só pela muita amizade e consideração que tenho pelos filhos, como pela simpatia que sempre senti pela senhora, de quem fazia na minha mente um símbolo de mãe extremosa mas cortês e educadora. Remonta a tempos de infância e juventude o meu trato com a senhora, que sempre me concedeu o favor de um conselho amigo, algumas fatias de pão com manteiga de lanche e palavras de amizade e carinho. Foi talvez por sua deferência e de seu saudoso marido que tive os primeiros contactos com o mar. Um dos meus irmãos — que mais tarde haveria de ser um fervoroso adepto da ginástica de Muller — nos seus primeiros anos era um pouco linfático e acusava pronunciada avitaminose. Foi-lhe aconselhado o ar de praia, mas nesses tempos recuados isso representava problema difícil pelas contingências de transporte — só havia carrinhas, americanas e trens de tracção animal — e meu pai dava conta das suas preocupações ao marido da senhora D. Rosa com quem colaborava por razões profissionais. Prontamente surgiu a solução: a família Pinto iria instalar-se numa propriedade do senhor, no sítio do Semino, proximidades de Albufeira, para o que até um veículo era posto à disposição para facilitar o carreto de algumas coisas precisas para a vilegiatura. Desta magnífica mas longínqua época em que a minha idade não iria além de dois aninhos, guardo ainda a recordação de sonho das viagens que fazia, numa burrinha em que descíamos para a praia através dos barrancos e ravinas de areia e ainda a de que da varanda da casa se avistava a passagem do comboio a deixar fumo lá ao longe, numa relativamente grande extensão, o que constituía objecto de interesse quotidiano. Passou o tempo da escola e veio depois o do liceu, onde fui condiscípulo, primeiro do José Isidro e depois companheiro de carteira do Manuel, num dos anos. Para se estudar nesse tempo, em que a indústria de hospedagem estava menos que em embrião, tivemos de

alugar casa em Faro e fazer deslocar para ali uma criada antiga que já nessa altura tinha 12 anos de casa e nesta veio a falecer com a propecta idade de 83 anos.

A nossa casa era na Rua Bocage e a dos Rochetas perto do liceu, com saída para o Pátio das Senhoras Felripas. De forma que muitas vezes ia com eles a casa e lá comi algumas fatias de pão barradinhas de manteiga que a bondosa senhora me dava com a desculpa de que era longe para ir a casa lanchar. Vivia então a sr.ª D. Rosa, já viúva, com os filhos todos em Faro. Já nesses primeiros anos de estudo, o actual embaixador de Portugal em Londres evidenciava personalidade e por brincadeira lhe chamávamos o «dita leis».

Todos, através de uma vida de estudantes marcaram posição dominante e eram queridos e estimados por toda a rapaziada do seu tempo. Seguiram depois para Lisboa para as Universidades onde se formaram e por mais de uma vez falei com a sr.ª D. Rosa, em tempos de férias. Tive sempre sincera alegria em contactar com a senhora e aos filhos só devo atenções, obedições e provas de amizade e boa estima. Para eles a expressão do meu profundo pesar pela perda que vêm de sofrer e por a bondosa senhora tirarem estas linhas de eterna saudade com os desejos de que descanse em paz a sua boa alma que tão bem soube cumprir os seus deveres de esposa carinhosa e de mãe extremosíssima e modeladora dos caracteres dos filhos de que tanto se orgulhava com inteira justiça.

REPORTER X

Aos Senhores Construtores

Dispomos para venda de boas posições em Faro, casas ou terrenos para construção. Resposta ao Apartado 131 - FARO.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Esplanada Oceano de Monte Gordo (Antigo Casino Oceano)

Aceitam-se propostas em carta fechada para a exploração da Esplanada Oceano de Monte Gordo (antigo Casino Oceano), durante o período de 15 de Dezembro de 1967 a 30 de Novembro de 1970, até às 12 horas do dia 11 de Dezembro próximo.

As condições encontram-se patentes na Secretaria desta Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 15 de Novembro de 1967.

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

Escola Hoteleira do Algarve

Secção de Portimão

Estão abertas as inscrições no HOTEL GLOBO, em Portimão, para os profissionais da Indústria Hoteleira que desejarem frequentar os seguintes cursos de aperfeiçoamento:

Recepção - Porta Mesa Bar Andares

PROLAR \* PROLAR \* PROLAR \* PROLAR \* PROLAR \* PROLAR

Advertisement for 'Vinho do Porto' by Manoel D. Poças Junior, L.A. featuring a bottle and glass, with text 'Sempre servido nos lugares de distinção!' and distributor information.

Cantinho de S. Brás...

A dramática situação da camionagem de aluguer

CAMIONAGEM particular e de aluguer, é constituída no concelho de S. Brás de Alportel por uma frota extraordinária de veículos de toda a espécie. Não nos importava por a cabeça de baixo dum madeiro, afirmando sem receio de desmentido que, proporcionalmente, em relação aos restantes concelhos do País, os são-brasenses, neste aspecto, pulverizam todos os recordes, positivos e imaginários. Um dos motivos que justificam tão elevado número de viaturas (justificadíssimo mesmo) é certamente o facto de S. Brás de Alportel ter sido no último decénio o maior centro corticeiro do Algarve. Mas esta honra e este ceptro estão ultrapassados devido aos desastrosos efeitos da crise que persistentemente se faz sentir, reduzindo 50% da laboração e ainda com tendência de agravamento no futuro, se as mesmas condições subsistirem.

É evidente que a camionagem, no justo sentido de equilíbrio e estabilidade, deveria logicamente diminuir. Mas sucede precisamente ao contrário: quanto mais nitida se desenha a decadência corticeira, tanto mais volumoso é o número de veículos de carga e particulares que enzameiam o burgo como agulhas em dia de sol, depois da chusua! Como conseguem os proprietários dessas unidades satisfazer os seus compromissos de ordem financeira, sem «dançar na corda bamba», sabendo-se que o preço actual é condicionado por desenfreada competição? Não que infelizmente temos voto na matéria, por conhecimento profissional ligado estreitamente ao ramo, fazemos uma chamada especial à nossa razão e a resposta é só uma: Será possível o industrial de camionagem manter-se nas condições actuais? Temos enormes dúvidas!

Dá-nos que pensar, como é possível resistir, sabendo-se o preço do gasóleo, óleos, pneus, seguros, mecânica, pessoal e respectivas cativas de previdência, portagens, juros bancários e particulares! Um cortejo de se lhe tirar o chapéu! Além de umas multazinhas para adocar o caldo, que surgem de vez em quando, apesar de todos os cuidados, por infracções às regras estabelecidas, e outras alcaçovals inevitáveis, próprias da exploração desta indústria. A enormíssima frota que «deu à costa» em S. Brás de Alportel, degladiada-se numa retaliação, como ciganos em dia

de feira. Os preços que se registam, neste ano da graça, são de longe inferiores aos que se praticavam no tempo das vacas gordas ou seja dos anos 50 a 60. Porquê? Porque a camionagem particular, entregue parte dela a quem não desenvolve qualquer actividade comercial ou industrial necessária ao transporte dos seus produtos, imiscui-se por todos os lados. Como a vida está madrastra, cada um procura defender-se, ludibriando fiscalizações ou polícionamentos. O que é preciso realmente, é sacoriar vivos mesmo atropelando o parceiro, não importa! No meio desta derrocada impressionante, os industriais licenciados (alguns colaboram sordidamente nestas monstruosas iniquidades) têm de acompanhar a concorrência desabrida, criando-se um círculo vicioso de competitividade imoralidade, nas bochechas de quem tem o inadivél dever de olhar por tão tristes anomalias.

A situação é tão convidativa ao contrabando, que tem acontecido alguns industriais venderem por grossas máquinas os seus licenciamentos. Compram depois camiões particulares, aniquilando a praça, fazendo deliberada candelaria, pura guerra de destruição a uma indústria de tributagens especiais que, por tal motivo, devia merecer o carinho e a defesa de quem de direito. Tão desonestos processos de trabalhar só contribuem para a falência e a ruína, afectando, como é óbvio, a própria economia nacional, pelo que deveriam ser canceladas pura e simplesmente as concessões a quem não possui estofos e competência para manter e defender uma indústria que honra o País!

Oremos que a G. I. T. A. e a P. V. T. têm intervido esporadicamente, mas sem efeitos positivos de harmonia com os delictos. Não é difícil, supomos, identificar a rede que alimenta este imenso mercado negro. Todos temos direito a viver. De acordo! Mas torpedear conscientemente uma indústria que tem legislação oficial apropriada para sua defesa eficiente, parece-nos afronta intolerável. O preço actual, arrasta num turbilhão de miséria, empregados e patrões. Um desesperado salva-se quem puder. Não temos quaisquer dúvidas de que há em S. Brás de Alportel quem tenha autoridade, competência e dever de solucionar o assunto, pondo nos eixos este descalabro. E apenas uma questão de brio e força de vontade, intervindo em força na salvaguarda e respeito das leis estabelecidas.

Ficamos aguardando os resultados da fiscalização que se impõe, mas com pouca fé. Quando o gato ataca, o rato defende-se. Seguiremos neste círculo vicioso, ou resolve-se mesmo esta situação? Esperemos e confie!

F. CLARA NEVES

Advertisement for 'EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA' by Agência Globo de Viagens, listing destinations like Brazil, America, and Venezuela, and services like flights and tours.

# CLUB GOLF

de VALE DO LOBO

ALMANSIL - QUARTEIRA

- A INAUGURAR BREVEMENTE -

Os seus magníficos sofás e alguns móveis foram fornecidos por

## VALENTIM RODRIGUES

com salão de exposição em FERREIRAS

- ALBUFEIRA -

Sede e oficinas em LISBOA

Av. Defensores de Chaves, 31-B

### Cartas à Redacção

## A propósito de uma antologia de valores algarvios

(Conclusão da 1.ª página)  
conceituado jornal a pequena carta que segue:

Referindo-se o «Repórter X» no vosso prestigioso jornal de 18 do corrente, ao meu artigo publicado no «Correio do Sul» n.º 2.579, apraz-me testemunhar os encômios imerecidos que teve a gentileza de fazer ao meu modesto trabalho. Explica-se em parte nas amistosas e carinhosas relações de bom entendimento que sempre temos mantido. As minhas rendidas homenagens pelas palavras amigas que se dignou dirigir-me a propósito desse meu artigo, contrapondo ao do escritor do «Jornal da Costa do Sol» que tão pessimamente impressionou a Imprensa do País, sobretudo a do Algarve que não tardou em lhe dar resposta condigna.

Os três nomes mencionados pelo «Repórter X» não são daqueles que o conceito de apreciação de valores possa olvidar, a não ser com o propósito tendencioso e deliberadamente cometido. Não é o caso do meu ligeiro trabalho em resposta ao famoso doutor do Estoril. Tenho relações amistosas com essas e outras individualidades que omiti e, para mais, os três mencionados são meus ilustres conterrâneos. Seria uma ingratidão da minha parte se o tivesse feito proposadamente.

É certo que me devo penitenciar da omissão de alguns escritores e estudiosos que não figuram na antologia turística do Algarve que mencionei. Foi um lamentável esquecimento e o «Repórter X» deu azo a que eu pudesse agora acrescentar alguns nomes, tais como: *Maurício Monteiro, Guerreiro Murta, Raul Pinto, Pedro de Freitas, Jerónimo Marcos, o poeta Pedro Andrade Caminha, Almeida Garrett, a poetisa Maria de Marim Marques, Mário Gentil Homem, Manuel Virgínio Pires, Emília de Sousa e Costa, José Dias Sancho, José Barão, Afonso do Paço, Luís António dos Santos, Albino Lapa, José Fernandes Mascarenhas, Casimiro de Brito, Joaquim Laginha Serafim, Honorato dos Santos, Mariana Machado dos Santos, Júdice da Costa, Vicente Campinas, Nídia Graça Mira, Fernando de Valformoso, Alberto Pimentel, Estêvão da Veiga, o poeta Manuel Urbano Alves, Artur Pastor, José António Pinheiro Rosa, Maria Raquel Alcares de Oliveira, Francisco Xavier d'Ataide Oliveira, Damiano Augusto de Brito Vasconcelos, João Baptista da Silva Lopes, Charles Bonnet e Padre Vicente Salgado e muitos outros que merecem ser inscritos na recensão aliás incompleta da literatura turística do Algarve.*

Conhecem-se escritores nacionais e estrangeiros, sobretudo romancistas, que escolheram motivos algarvios para os seus enredos e nem sequer uma palavra de exaltação aos predicados

turísticos do nosso Algarve. Esses não podem figurar no meu artigo ainda que os seus nomes possam emoldurar primorosamente a história da nossa literatura.

Que diria o «Repórter X» se não encontrasse citado o nome glorioso do insigne poeta e pedagogo João de Deus?

No entanto pensei várias vezes em o não incluir, mas ocorreu-me à mente que teria de apresentar alguns escritores mais pelo valor simbólico do que pelas referências directas à nossa Província.

Desta breve explicação vê-se que algumas individualidades referidas pelo «Repórter X» não podem ser incluídas no meu artigo, a menos que eu esteja enganado.

Quanto aos vultos algarvios consagrados pela história, suponho que não há um só citado no meu artigo que seja vivo e todos como o nosso épico dizia «se vão da lei da morte libertados».

Não é portanto de estranhar que os prestigiosos louletanos não sejam incluídos nessa histórica recensão e, estou certo, os seus nomes serão um dia glorificados e o seu valor dignificado pela auréola de uma vida cheia de glória que ultrapassa a mera vulgaridade.

Lamento não ser eu quem, seguindo a cronologia da lei da existência, possa um dia ter a honra de exaltar a grandeza dessas figuras que não de merecer a gratidão da Pátria agradecida.

É, para terminar, resta-me dizer que uma obra completa e infalível é ficção que não pertence à realidade humana e é antes no domínio teórico que deve ser considerada.

Agradecendo muito penhorado, subscrevo-me

JOSE ANTONIO MADEIRA

## Empregados

Para estabelecimento de fazendas, modas e confecções precisam-se 1.º caixeiro e 1/2 caixeiro. Resposta à Casa Vargas — Praça da República, 38-40 — LOULÉ.

## Baile dos Sextanistas do Liceu de Faro

Com grande animação, realizou-se no Clube Farense, o habitual baile dos alunos do 6.º ano do Liceu Nacional de Faro. Foi abrihantado pelos conhecidos conjuntos «Os Morcegos» e «Os Ideais» e constituiu grande jornada de alegria, ritmo e juventude.

## Comemorada a histórica data do 1.º de Dezembro

Em todo o Algarve e por iniciativa da M. F. realizaram-se cerimónias assinalando a histórica data da Restauração da Independência.

A Delegação Distrital daquela organização mandou celebrar na igreja da Misericórdia, em Faro, uma missa sufragando quantos tombaram em defesa da Pátria. Foi celebrante o rev. Carlos do Nascimento Patrício, que pronunciou tocante homilia. As 11 horas realizou-se no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro uma sessão solene, com que o Centro de Actividades Circum-Ecolares quis celebrar a data. Foram oradores o sr. dr. Aroleno Novais e o aluno Luís Manuel Pereira Martins.

O Orfeão da Escola, sob a regência da professora de Canto Coral, sr.ª D. Maria Filipa Mariano, interpretou com geral agrado vários números.

Foram distribuídos prémios de aproveitamento nas provas desportivas, académicas profissionais e artísticas, etc.

A sessão encerrou com palavras do sr. dr. Jorge Monteiro, dedicado director da Escola Industrial e Comercial de Faro.

### De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA - PORTO

## Declaração

Ione Gisela Filipe Pinto, doméstica, moradora na Estrada da Ameixoeira n.º 27, segundo direito, em Lisboa, nos termos do n.º 2 do artigo 263 do código de processo civil, vem declarar que revoga totalmente a procuração passada a nove de Novembro de 1966 em que constituiu seu procurador Albio Filipe Pinto, sem profissão, morador na Rua Ascensão Guimarães, em Loulé.

Lisboa, 28 de Novembro de 1967.

Ione Gisela Filipe Pinto

(Segue o reconhecimento)

## Ecos de Albufeira

### BENEMERENCIA

Pelo súbdito inglês sr. Kenneth Harper Reynolds, residente em Albufeira, foi entregue na Câmara Municipal um cheque de dez mil escudos, consignado à Cruz Vermelha Portuguesa, destinado a socorrer as vítimas das inundações na região de Lisboa. O referido cheque vai ser enviado àquela benemérita instituição.

### VOTO DE PESAR

A Câmara Municipal, em sua última reunião ordinária resolveu mandar exarar na acta um voto de profundo pesar pela catástrofe ocorrida na região de Lisboa e deu conhecimento telegraficamente desta decisão ao sr. ministro do Interior.

### CONSELHO MUNICIPAL

O Conselho Municipal de Albufeira ficou assim constituído para o quadriénio 1968-1971: presidente, sr. Henrique Gomes Vieira, presidente da Câmara Municipal; vogais, ars. Aníbal Correia, pela Junta de Freguesia de Albufeira; João da Silva Cabanita, pela Junta de Freguesia da Guia; Francisco da Palma, pela Junta de Freguesia de Paderne; José da Conceição Branco, pela Misericórdia; dr. Sebastião da Silva Freitas, pelas Ordens; Abel Mendes da Silva, pelo Sindicato dos Empregados de Escritório; António Maria do Rosário, pelo Sindicato da Indústria Hoteleira; José Gonçalves da Cruz, pela Casa do Povo de Paderne; Ventura do Carmo Alberto, pelo Grémio da Lavoura; 2.º tenente Fernando de Campos Cardoso, pela Casa dos Pescadores; José João Simões Pereira, pelos contribuintes da Contribuição Industrial.

O Conselho reúne hoje para verificação de poderes e eleição da Câmara Municipal — vereadores efectivos e substitutos — para o exercício de 1968-71.—C.

## Mais de 6.000 contos para obras no Aeroporto de Faro

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil foi autorizada a celebrar, no corrente ano económico, contrato para ampliação da aerogare provisória, construção dos anexos do hangar, toscos dos serviços técnicos, remodelação do armazém do topo da pista e alterações no edifício n.º 7, do aeroporto de Faro, no montante de 6.355.914\$50.

# Admissão de Pessoal

## TAP - Transportes Aéreos Portugueses

Delegação de Faro

### Empregados de Balcão, Reservas e Tráfego

Habilitações: 2.º ciclo completo dos Liceus ou equivalência. Idade: mais de 21 e menos de 35 anos (sexo masculino). Serviço militar: cumprido ou isento. Conhecimentos amplos de línguas — francês e inglês, com preferência para os candidatos que saibam alemão.

### Assistentes de Terra

Habilitações: 2.º ciclo completo dos Liceus ou equivalência. Idade: mais de 21 e menos de 26 anos. Boa apresentação. Conhecimentos de línguas — francês e inglês, com preferência para as candidatas que saibam alemão.

ACEITAM-SE INSCRIÇÕES ATÉ AO DIA 15 DE DEZEMBRO NA RUA D. FRANCISCO GOMES, 8 - FARO

# O REGRESSO DE BERNARDO MARQUES

(Conclusão da 1.ª página)

é contado por Luís Teixeira):

— Algum dos senhores terá, por acaso, jeito suficiente para desenhar, no quadro, o esquema de um cérebro?

Fez-se silêncio na sala e ninguém respondeu. Toda a gente se voltou para um companheiro desinteressado e melancólico, cujos olhos distraídos contemplavam a fresca graciosidade de uma rapariga, decerto a mais jovem das alunas — Ofélia era o seu nome. Só ela, com o seu sorriso de incitamento, decidiu o estudante algarvio, que, hesitante, caminhou para o quadro negro.

Quando acabou, José Leite de Vasconcelos perguntou-lhe:

— O seu nome é...?

— Bernardo Loureiro Marques.

— Felcito-o. É um desenhador.

Não se enganava o mestre, e o tempo havia de encarregar-se de pôr a descoberto o talento excepcional do nosso comprovinciano. É ainda Diogo de Macedo quem no-lo define, nos seus primeiros passos de Lisboa: «cara de bebé, boca pequenina e olhos vivos, mãos expressivas no explicar». É curioso verificar a evolução da sua criação artística. Nos primeiros anos, as figuras humanas preenchem totalmente os seus desenhos. Tenho na minha frente uma reprodução de um seu quadro, representando uma esplanada, onde, numa amálgama impressionante, se podem apreciar estudantes de capa traçada, mulheres gordas e feias, *vamps* espampanantes, barrigudos banheiros, pares amorosos, marinheiros, namorados de monóculo, empregados de café impecáveis nos seus *smockings*, etc., etc. E tudo isto ressumando uma estranha ironia, como se o artista se preocupasse em fazer realçar a face ridícula da existência, num protesto que resultava em violento sarcasmo.

Os anos vão passando e a obra transforma-se. As suas figuras da época em que esteve nos Estados Unidos começam a aparecer aureoladas com um sorriso apenas. As caricaturas surgem então carregadas de uma bonomia diferente: os *cow-boys* de charuto, as *girls* de perna ao léu, as caras abocçaladas dos ricos, as velhas. (António Pedro encontrou-lhe, num desenho datado de S. Francisco, esta rubrica: escala — 22 velhas x 2 novas). Depois, a presença humana começa

a extinguir-se dos seus desenhos. Antes de desaparecer completamente, há um album inteiro em que as figuras aparecem unicamente de costas.

O último ciclo é o das árvores, das casas, dos montes, das planícies a perder de vista. Não há mais lugar para velhas feias ou *dandys*. O poeta do desenho quer sentir-se só. Ser uma coisa, um elemento lírico da terra.

É aí que a morte surge como uma libertação, um ponto final violento e inesperado numa obra que podia continuar-se...

Bernardo Marques voltou agora à sua e minha cidade de Silves. Veio de maneira bem diferente de quando partiu, mas veio. A injustiça dos homens abre muitas vezes clareiras à justiça. E assim o artista tem agora, na nossa terra, uma rua com o seu nome e, na casa onde nasceu, uma lápida singela mas necessária. Nunca o conheci como homem, conheço-o perfeitamente como artista. Conheço-o no seu amor ao Algarve e isso seria (se outras razões não houvesse) mais do que suficiente para o admirar. Disse um dia: «Quando quero pintar uma paisagem, a paisagem que primeiro se me representa no espírito é a do Algarve da minha infância». Esta frase é característica de uma sensibilidade que nos une a todos os que, uma vez partidos, por força das necessidades da vida, desta terra que estreamecemos, em qualquer lugar em que estejamos, sentimos na alma a dor acbrunhante do exílio.

Torquato da Luz

## Fernandes, Lda.

Certifico, narrativamente, que, por escritura desta data, lavrada de fl. 49 v.º a fl. 50 v.º do respectivo livro n.º 39-B do cartório notarial de Olhão, a cargo do notário licenciado Messias Fernandes Marques Cerca, o dr. Artur Fernandes, casado, residente em Monte Gordo, Vila Real de Santo António, e António Nicolau e Manuel Viegas Martins, casados, residentes em Faro, únicos sócios da sociedade comercial por quotas com a firma Fernandes, Lda., com sede em Olhão, constituída por escritura de 9 de Dezembro de 1966 do respectivo livro deste cartório n.º 35-B, com o capital social de 105.000\$00, dissolveram e liquidaram a referida sociedade.

Está conforme.

Olhão, 8 de Setembro de 1967.

O Ajudante do Cartório Notarial,

António Gomes Relógio Júnior

TINTAS «EXCELSIOR»

COLCHÕES DE MOLAS

# espumaflex®

MOLAS + ESPUMA

COLCHÕES DE ESPUMA

# poliflex®

de espuma fabricada com produtos e técnica

produtos

# Molaflex®

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de

## HORÁCIO PINTO GAGO

MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 - R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

Westinghouse ■ Westinghouse

# A MAIOR MARCA AMERICANA DE ELECTRO-DOMÉSTICOS

BATERIAS

**AUTOSIL**

largo do Mercado  
38  
Tel. 24214  
FARO

Convidamos todos os nossos clientes, amigos e automobilistas em geral, a visitar a nossa estação de serviço no largo do Mercado, 38 em Faro, durante a **CAMPANHA DE SERVIÇO** - de 4 a 30 de Dezembro - das 9 às 24 horas, onde faremos uma **INSPECÇÃO GRÁTIS** a todos os órgãos eléctricos do seu carro.

**Desperta o maior interesse a próxima realização do «I Concurso Internacional de Pesca Desportiva na Costa do Algarve»**

(Conclusão da 1.ª página)

anunciado inicialmente para ontem, foi adiado, por motivo da tragédia que enlutou o País, para 8 e 9 deste mês, uma outra prova de grande projecção está programada. Trata-se, como já noticiámos, de uma iniciativa do Clube dos Amadores de Pesca de Faro, sob patrocínio do Comissariado de Turismo e do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, e cujo programa decorre nos dias 8, 9 e 10 deste mês.

A inscrição para a prova é aberta a todos os pescadores desportivos, nacionais e estrangeiros, filiados em clubes da modalidade e devidamente inscritos nas Associações Regionais de Pesca Desportiva de Portugal ou suas congéneres estrangeiras, terminando na terça-feira. A área do certame vai desde a Ponta da Atalaia até ao lugar denominado Tabuleiro da Armação Nova, a norte do Cabo de S. Vicente, zona de excepcional riqueza piscícola. A prova é disputada individualmente e por equipas de dois elementos, em representação de clubes. O júri é constituído por William Persoon (campeão europeu da modalidade) e pelos delegados da Associação Regional do Centro de Pesca Desportiva, dos clubes concorrentes e do Clube dos Amadores de Pesca de Faro.

É ampla e valiosa a lista dos prémios em disputa. Na classificação por clubes teremos o troféu «Algarve» (oferecido pelos órgãos locais de Turismo) e taças «Governo Civil do Distrito de Faro», «Junta Distrital de Faro», «Comissariado do Turismo», «Transportes Aéreos Portugueses» e «Hotéis do Algarve». Individualmente, serão atribuídas taças aos 20 melhor classificados e medalhas até ao 50.º. Em disputa ainda alguns prémios especiais, para quem capturar o maior exemplar, a maior quantidade, ao melhor classificado estrangeiro, à senhora melhor classificada e para o último classificado.

Tem sido objecto de cuidada organização este «I Concurso Internacional de Pesca Desportiva da Costa do Algarve», o que bem se justifica, atendendo às suas características internacionais e à projecção que lhe está sendo dada. A Comissão de Honra é constituída pelos srs. governador civil do Distrito; comissário do Turismo, presidentes da Junta Distrital, do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve e das Câmaras Municipais de Faro e Vila do Bispo; capitães dos Portos de Faro e Olhão e de Portimão e Lagos; presidentes das Comissões Municipais de Turismo de Albufeira, Faro, Lagos, Lagos, Portimão, Tavira e Vila Real de Santo António e das Juntas de Turismo de Armação de Pêra e Quarteira e director da Junta Autónoma dos Portos de Sotaventos do Algarve.

O programa desta manifestação, que além do seu cunho desportivo, está sendo preparada para se tornar numa grande jornada de propaganda do Algarve é o seguinte:

Dia 8, feriado nacional. Chegada dos concorrentes a Faro. À noite, leilão das canas e sorteio dos pesqueiros, com exibição de um rancho folclórico e entrega de lembranças regionais aos concorrentes estrangeiros ou nacionais vindos de fora do Algarve.

Dia 9 de manhã. Passeio de barco até Albufeira e almoço regional na F. N. A. T., com exibição folclórica. Regresso por Loulé, S. Brás de Alportel e Estoi. À tarde, visitas guiadas aos Museus Marítimo e Etnográfico e a outros locais de Faro.

Dia 10. As 5 horas, partida dos concorrentes em camionetas para Sagres; às 7,30, início da prova, que se prolongará até às 14; às 15 horas, na Fortaleza, pesagem e classificação do pescado; às 22, no salão da Junta Distrital, sessão solene de encerramento do concurso com distribuição de prémios.

Respeitante a este certame foi editado um bonito programa, em três línguas (português, francês e inglês), que apresenta além de cuidadoso aspecto gráfico, belas fotografias da nossa Província e textos louvando os seus encantos.

Num sentido de válida colaboração que interessa realçar, todos os concorrentes beneficiam do desconto especial de 40 por cento, para si e seus familiares em vários hotéis da Província, durante o período de 1 a 15 de Dezembro.

**Vende-se**

Traineira «Pérola da Costa», de 21 m., com motor Deutz 230HP, construída em Maio de 1961, com alvará e sem rede, a qualquer dos interessados da pesca da sardinha, que tenha a sua unidade para ser substituída. Tratar com o próprio, Quintino de Ascensão Leitão — PENICHE.

**Exercício de fogos reais na região de Cacela**

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, executa das 8 às 16 horas de segunda-feira, um exercício de fogos reais com armas pesadas de infantaria na região marítima-costeira de Cacela, tendo os seguintes limites a região interdita naquela período: a Leste, por uma linha traçada paralelamente com a Ribeira do Junco; a Sul, por toda a zona da ilha compreendida entre a armação da Abóbora e uma linha que, correndo paralela à costa no sentido W-E, diste da referida armação cerca de 4 quilómetros; a Oeste, por uma linha que une a Torrinha, Morgado e Barroca; e a Norte, pela Estrada Nacional Tavira-Vila Real de Santo António entre a

**Crónica da Luz de Tavira**

A Estrada do Rato precisa de limpeza!

Sabemos que a Estrada do Rato vai ser arranjada num futuro próximo (?), no entanto urge acudir-lhe no que respeita a limpeza e aprofundamento das valetas, que não dão vazão às águas da chuva, originando que estas se metam nos «arris» das carroças, tornando-os mais fundos e dificultando o trânsito. Não poderá isto ser evitado?

E as ervas continuam...

Quando será que tu, desprotegida e bonita aldeia, nesta época em que a febre do turismo vai alargando, deixas de ter as valetas e passeios (não falando já do largo) cheios de erva daninha? Até já vimos turistas tirarem fotografias! Será que lá, de onde eles vêm, não há ervas? O verdinho é muito bonito e até se diz que o verde é esperança...

Quando colocará a C. P. um telefone na passagem de nível do sítio do Pinheiro?

Muita gente se queixa e principalmente os moradores do laborioso sítio piscatório denominado Rato, de que constantemente têm de esperar, na passagem de nível ali existente, tempo indeterminado por um comboio ou automotora, quando estes vêm atrasados. Ora, se houvesse comunicações telefónicas, entre a guarda da passagem e a estação, poderia ser dada, por esta última, uma informação concreta do atraso, à referida guarda, evitando-se assim muitos dissabores e arrelhas.

Será que as assinaturas também se vendem?

Porque será que pessoas cá da terra cobram quantias em dinheiro (\$50 e \$100) por fazerem uma simples assinatura de abonação num vale de correio, por vezes a pessoas que nada têm? Já lá dizia o desditoso Isidro: «Que você que diga? Cada um s'amanhá!» Ele tinha graça no que dizia mas também dizia muita asneira, que Deus lhe perdoe.

Será inveja? Não!

Quando lemos no último número do nosso jornal que duas freguesias, a nosso ver menos importantes que a nossa, iam ser abastecidas de água, tivemos a sensação de que um bichinho nos roia por dentro. Terá ele razão? Sim!

CHIKO DAKI

Torrinha e a Quinta de Cima.

Qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos fogos, não deve ser tocado, mas sim sinalizado, comunicando-se o seu achado para aquele Centro o mais rapidamente possível, a fim de com meios convenientes se proceder à sua destruição.

**DEFENDA A SAÚDE!**

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

**ÁGUAS TERMAIS**

**CALDAS DE MONCHIQUE**

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50      Garrações 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria  
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

**SILVES E AS FESTAS DO OUTONO EM PORTUGAL**

(Conclusão da 1.ª página)

ponto do mundo para o turismo de Verão, é ainda, devido ao favor da Natureza, também o melhor para o turismo de Inverno.

Necessário portanto se torna que urgentemente se estudem as inúmeras possibilidades à nossa inteira disposição e se prepare a máquina para a grande tarefa, cujos benefícios irão repartir-se pela Nação.

Embora o Algarve esteja cheio de motivos de interesse e só o facto de aqui se poder com agrado tomar banhos de mar durante todo o ano, fosse suficiente para prender o visitante estrangeiro, há lugares que pela sua situação, valor histórico e características, merecem especial atenção e por isso deveriam ser apetrechados e desenvolvidos, a fim de poderem corresponder e contribuir com êxito na campanha agora posta em marcha.

Entre as cidades algarvias, é Silves talvez a mais antiga e a de maior tradição histórica. Ao aproximarmos-nos dela, do lado da lajeira de S. Pedro ou do Monte da Jónia, envolve-nos uma sensação de enlevo perante a perspectiva que se nos depara, na sua forma de presépio, subindo do rio esguio e coroada por austero e arrogante castelo, gigante árabe que os portugueses venceram. Além dos ardores, extenso vale coberto de vegetação dos mais variados tons, com simétricos pomares debruçando-se nas águas tranquilas do Ara-de e emoldurados pela serra que ao longe forma o seu reduto defensivo e que, vistos das torres do castelo, constituem panorama inesquecível, a cidade é rica em monumentos antiquíssimos, de alto nível artístico e cultural. Destes destacamos a sé catedral, a igreja da Misericórdia, a ermida de Nossa Senhora dos Mártires, a veneranda Cruz de Portugal, relíquia de inestimável valor, e a ponte romana sobre o rio, agora bárbaramente mutilada pela variante que dá acesso à nova ponte. Outros monumentos podem ser vistos em Silves, tais como o Arco de Rebola e vários torreões que faziam parte das outras ordens de muralhas que defendiam a cidade no tempo dos mouros, um dos quais adaptado a esquadra da P. S. P.

Porém, Silves nada tem que convide o turista a fixar-se ou pelo menos a demorar-se ali uns dias. Não tem um hotel, nem sequer uma pensão ao nível das circunstâncias. Porque não instala o S. N. I. em Silves uma das suas magníficas pousadas que tanto têm servido o turismo nacional? Há pontos excelentes para isso, quer dentro da cidade, na sua parte alta, quer nas encostas do Monte da Jónia ou de S. Pedro, de onde se alcança uma vista soberba.

O castelo, já utilizado por Fernando de Castro com clamoroso êxito no primeiro festival do Algarve e que se encontra inaproveitado, é uma fonte inesgotável de possibilidades. No seu enorme recinto, completamente vedado pelos muros inexpugnáveis, poder-se-ia instalar um parque de campismo ou turismo com todos os requisitos, uma piscina, anexa à qual funcionaria um salão de chá, um restaurante típico e uma «boite», onde pudessem dar-se modernos espectáculos de variedades, tudo, enfim, obedecendo a arquitectura adequada. Na mesma cerca deveria ainda, com adequada orientação, proceder-se a escavações, pois toda a gente sabe que devido aos terramotos ali estão soterrados não só os vestígios romanos como os restos da faustosa vida da corte árabe, que ali tinha os seus ricos palácios e governo. Todo o subsolo da cidade está cheio de galerias e subterrâneos que vão ter ao castelo, pelos quais os mouros saíam e entravam na cidade quando cercados pelos portugueses. Ainda desse tempo, encontra-se no castelo, rudemente adaptada a reservatório de água para abastecimento da cidade, a maravilhosa cisterna que os mouros construíram, formada por grande sala coberta por abóbada suspensa em colunas. Esta cisterna, que poderia ser pequeno museu, para ali está, cumprindo nobre missão, é certo, mas privando os visitantes de um dos mais valiosos testemunhos da arte rara dos árabes e demonstrando a incúria e a pouca visão daqueles que podendo e devendo salvar das ruínas os verdadeiros testemunhos da nossa história permitem que esta verdadeira preciosidade continue no estado em que se encontra.

Porque não se cria em Silves uma comissão de turismo oficial, regida ou presidida não por baboso doutor com influências políticas que queira apenas dar-se ares e nada fazer por negligência ou inaptidão, mas, sim, por alguém que tenha vontade e energia, iniciativas e capacidade de realização para arrancar de Silves o que as suas possibilidades oferecem, agora, a bem do «Outono em Portugal», e a bem do turismo nacional durante todo o ano? — Joaquim Francisco da Encarnação Sequeira



RUA DO EMISSOR REGIONAL, 10 • TELEF. 240 33 • FARO

**FABRICANTES DE REBOQUES E ATRELADOS FERAL PARA TODOS OS FINS**

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 558 — 2-12-67

**Tribunal Judicial da Comarca de Silves Anúncio**

2.ª Publicação

1.ª Praça

No dia 13 de Dezembro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal desta Comarca, no processo de Carta Precatória vinda da comarca de Faro e extraída da Execução de Sentença que Farauto, Limitada, ali move contra Inocêncio Vicente Rosendo e mulher e Manuel dos Santos Valério, residentes em São Marcos da Serra, Silves, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIO

Prédio misto, no sítio de Monte Clérigo ou Estação, São Marcos da Serra, Silves, composto de terra de regadio e árvores de fruto, e com uma casa destinada a fábrica de cortiça, inscrito nas respectivas matrizes rústica (art.º n.º 1.327) e urbana (artigo n.º 289), o qual vai à praça pelo valor matricial global de vinte e quatro mil cento e quarenta escudos (24.140\$00).

Silves, 11 de Novembro de 1967.

O Escrivão de Direito,

João de Deus Gamboa Morgado

VERIFIQUEI:

O Juiz Substituto,

Ventura José Rocheta Gomes

**BEBA BRANDE**

A QUALQUER HORA. MAS BEBA BOM.

— BEBA —  
**KOPKE!**

AGENTES DEPOSITÁRIOS

**OLIVEIRA & TORROES, LDA.**  
RUA DO SALITRE, 123  
Telefs.: 54614-57851 — LISBOA



**KOPKE**

desde 1638

**BRANDY**

o melhor



HÁ  
MAIS  
DE  
300  
ANOS

**Lãs para Tricotar NOVIDADES**

- Onde encontrar os melhores fios para tricot?
- As cores mais modernas e resistentes às lavagens?
- A lindíssima e duradoura fibra de ORLON, tão brilhante e macia, e que se lava e seca rapidamente, não precisando de ser passada a ferro?
- A autêntica PURA LÃ VIRGEM nos tipos: Austrália, Shetland, Escocesa, Tweed, Merina, em cores que não desbotam?
- O Algodão Perlé, em grossura especial para o tricot?
- A Ráfia e os Perlaponts, etc. etc.?

Se, como todas as senhoras, quer que os seus tricots sejam realmente apreciados e admirados, prefira

**ROSA & C.ª — Fabricantes**

Rua Augusta, 193-1.º — Lisboa — Tel. 328522

Enviam-se amostras e satisfazem-se pedidos pelo Correio.

**Garagem em Faro**

Com cerca de 500 m2, situada na Avenida 5 de Outubro (junto a Auto Carreras), vende-se ou aluga-se. Aceitam-se propostas.

Informações no próprio local. Proprietário: André Vieira Sousa, Avenida Marginal, 34 — ALGUEIRÃO.

### PINTOS DO DIA

**DEKALB CHIX** **THORNER 404**  
**Malor produção** **Ovos castanhos com**  
**Melhor sobrevivência** **baixo consumo de ração**  
**Menor consumo**

**THORNER 707**  
**Ovos cremes em ave**  
**equilibrada**

**KARPE**  
**Broiler de excelente**  
**estado sanitário c/ alto**  
**índice de conversão**

Representados e produzidos em Portugal pela Organização

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA **AVIÁRIO VALBESTEIRO, LIMITADA**  
 Campo de Besteiros—Telefone 86390

## ARMAÇÃO DE PÊRA E A PROPRIEDADE PRIVADA

(Conclusão da 1.ª página)

resposta definitiva, como prometeu, vamos satisfazer-lhe o desejo:

1. — Quando em 1956 se construíram os canais da condução de água da barragem de Silves, foi retirada tão grande quantidade de areia da praia, que deu motivo a ficarem enormes covas junto do varadouro dos barcos, o que constituía grande perigo para os marítimos que de noite andavam na sua lide, pois alguns chegaram a cair dentro dessas covas. Surgiram as queixas ao cabo do mar e este, por ordem da Capitania, mandou que fossem aterradas tais covas. E foi a partir desse momento, que os indivíduos que carregaram para ali o entulho, continuaram a deitá-lo na parte baixa da praia, formando um aterro útil, pois evita por ali a entrada do mar, que vinha inundar a povoação. Ao aterro basta apenas um vendaval de larga resaca para ficar todo coberto de areia limpa e a praia num nível mais alto e plano.

2. — Em Julho de 1959, quando da visita do sr. ministro das Obras Públicas, eng. Arantes e Oliveira a esta localidade, o sr. coronel Santos Gomes, como digno presidente do turismo local e amigo do progresso do Algarve, apresentou ao sr. ministro um esboço da criação duma grande avenida à beira-mar a partir da muralha de protecção desta praia, passando pelo centro das dunas até à Pedra da Galé, a tornar esta primorosa e extensa concha da costa numa das maiores e mais belas praias do País. O assunto mereceu grande interesse do sr. ministro, que prometeu estudá-lo em Lisboa, com maior atenção. Mas até hoje, ainda nada surgiu e é pena, pois muito teria de atraente e agradável admirar-se toda esta grandiosa extensão através de uma rasgada avenida, engalanada de vivendas ajardinadas, com parques, hotéis, etc., a dar beleza, colorido e vida ao que por enquanto não passa dum ponto árido, deserto e morto!

3. — Como já dissemos, o aterro foi feito por todos os que ali descarregaram entulhos, e a Câmara depois mandava aplanar tudo. Quanto ao aterro do que ao sr. Franco pertence, a pergunta deve ser feita aos seus familiares, que vivem sobre a propriedade e viram durante tantos anos deitar ali o entulho, sem nada dizer.

### A. Leite Marreiros

**CIRURGIÃO GERAL**  
 Graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa  
 Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados  
**CONSULTÓRIO:**  
 Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO  
 TELEF. Consultório 22013  
 Residência 22697

### Sessão cinematográfica sobre a Alemanha, em Faro

Na segunda-feira, realizou-se no Círculo Cultural do Algarve uma excelente noite de cinema, em que foram projectados vários filmes sobre a Alemanha. A iniciativa pertenceu ao Instituto Alemão em Faro em colaboração com aquele prestável organismo. Projectaram-se as películas: «O que as crianças de Berlim pintam», «Crónica de Berlim», «Berlim — a cidade que todos amam», «Gelsenkirchen — a cidade de mil fogos» e «Passelo em Munique», tendo as três primeiras locução em português.

## SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Apartado n.º 92 - Rua da Guarda, n.º 14-A - Telefones: 943-1072-1073  
**PORTIMÃO - ALGARVE**  
 PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO  
 PASSAPORTES - RESERVAS DE HOTÉIS  
 VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Tendo encontrado ao chegar ao Governo, um déficit de 800 milhões de libras e lutando com dificuldades de ordem económica que se vinham acentuando nos últimos tempos, o «Premier» chegou à conclusão de que era preciso vender e economizar e que, para uma futura valorização se tornava necessária, uma actual desvalorização. Assim, a Grã-Bretanha prepara-se para vender 500 milhões de libras do produto nacional economizando nas importações. Além disso, a próxima entrada de Londres no Mercado Comum será facilitada com esta decisão.

Claro que a desvalorização trouxe áspetos ataques ao governo trabalhista, principalmente da parte dos conservadores, esquecendo-se estes que provocaram tal medida à distância. Além disso, esta é a terceira desvalorização da libra em 18 anos e todas verificadas na administração trabalhista. Onde se conclui que, à primeira vista, a solução encontrada por Wilson não encontrou o imediato apoio popular, pois, de princípio ela significa apenas um regime de restrições e austeridade. Mas, passado o primeiro choque, o país decerto acabará por fazer justiça a Wilson e ao seu Governo, embora este continue a encontrar, mesmo no domínio externo, fortes inimigadas, principalmente do outro lado da Mancha. De Gaulle continua a dirigir a campanha antibritânica nos domínios económicos, recusando a entrada na Comunidade Europeia do Ecomercado e, por outro lado, atacando também os Estados Unidos, que, nesta conjuntura, se aliam fortemente à Inglaterra.

Travada, pois, a corrida ao ouro e restabelecido o equilíbrio financeiro britânico, com a concessão dos empréstimos externos necessários, a política económica do actual governo trabalhista, acabará por produzir os seus benefícios frutuosos e encontrar uma posição estável e forte, fundamental para qualquer país progressivo poder singrar no concerto das nações, numa época em que cada vez é mais oportuno os Governos se entenderem e aliamem na defesa de interesses comuns de toda a ordem. A Inglaterra não pode viver só, nem afastada do resto da Europa como pretende o sr. De Gaulle, porque faz parte integrante do Velho Mundo, quer económica, quer culturalmente.

Eurico Santos Patrício

MATEUS BOAVENTURA

## VENDE-SE SERRO DOS ALFORGES

Com vista abrangendo dezenas de quilómetros, no centro do Algarve, a 2 kms. do mar, a um km. das Termas da Fonte Santa, a 2 kms. de Quarteira e de Vilamoura, a 15 kms do Aeroporto de Faro, com Estrada Nacional até à propriedade.

Trata o próprio e só com o próprio, pelo telef. 27 - Almansil, ou carta a este jornal ao n.º 9.828.

## BOLACHAS Triunfo



UMA PREFERÊNCIA PORTUGUESA

### ACOMPANHE O PROGRESSO

**MAQUINAS AUTOMATICAS DE LAVAR ROUPA**

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA - PORTO - FARO - COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER



### O VELHO, O MOÇO E O BURRO

Leitor amigo:  
 Se quer encontrar justificativa para o nosso escrito de hoje, enfadonho como sempre, evidentemente, pedimos licença para pegar no manípulo da máquina do tempo e fazê-lo retroceder alguns meses.  
 Estamos na Fuseta; nesta linda terra, branca e pura, como a neve de Augusto Gê. Vista de cima, alveia como véu de noiva em dia de sol. Como é bonita, a Fuseta! Pena é que, a conspurcá-la, se notem alguns pontos escuros, de cima. Debruçemo-nos atentamente sobre eles. Ali está um, em pleno largo. Descamos, aproximemo-nos. Ah! É um magote. Gente que fala e gesticula com vivacidade. Escutemo. São homens.  
 — Isto não pode continuar assim — diz um deles — Todas as terras concorrem com os seus clubes ao campeonato distrital. Só a Fuseta fica de fora!  
 — Não há direito. Até o Monarcapachense entra; e nós não somos menos do que eles!  
 — Querem entrar no campeonato corporativo! Eu bem sei o que eles querem — regouça outro. — E entregar o Fuseta à Casa dos Pescadores!  
 — Se não houver futebol, não pago mais!  
 Claro!... leitor amigo, o magote fala do desporto-rei. E falando dele, fala do Sport Lisboa e Fuseta, esse humilde descendente do glorioso Benfica.  
 Diz-se que da discussão nasce a luz. Contudo, desta vez nasceu o futebol.  
 Fizeram-se reuniões; muitas reuniões; grandes reuniões e por fim ficou determinado que a equipa seria formada sómente por jogadores da Fuseta («prata da casa»). Os jogadores de fora acarrearam muitas despesas.  
 — Não importa perder — declarou um responsável. — O importante é competir!  
 Bonita frase.  
 Muitos sócios ficaram satisfeitos e começaram a pagar as quotas atrasadas. Em contrapartida, outros, principiam a atrasar-se, porque não gostavam de futebol. Entretanto, o clube, alheio aos acontecimentos internos, começou a jogar e a perder. Sem treinos, sem preparação física e sem chama, os seus jogadores entravam em campo sabendo de antemão que não poderiam aguentar os noventa minutos de jogo. E os adversários sabiam-no.  
 Principiam então os aborrecimentos. Novos magotes.  
 — Como é que eles querem ganhar, se não treinar!  
 — Pois claro, a «prata da casa»... Como se eu não os conhecesse!  
 — O melhor que eles faziam, era com o dinheiro que andam a gastar no futebol, arranjar um sede, que está a cair aos bocaios!  
 — Não pago quotas enquanto não acabar o futebol.  
 — Eu só gosto de bailes!  
 E é assim, leitor amigo. Como vê, no que está escrito atrás, encontra a justificação para o título desta crónica. Ou não encontrará?  
 REIS d'ANDRADE

### Vende-se

Casa e terreno com área total de 1.200 m2, com água canalizada e luz eléctrica; próximo da Estrada Nacional, a 4 km. da Praia da Luz (Lagos). Informa Ourivesaria Santos — telef. 172 - LAGOS.

### RELÓGIO

Relógio que bate as horas tão frias E as fazes sentir sonolentas e vazias...  
 Eu sei porque bate, é o teu destino Mas pára um bocadinho e ensina-me o caminho  
 Aquela caminho que eu não encontro Aquela que eu choro e que é o meu pranto.  
 Relógio que bate as horas tão frias Porquê sempre assim, sonolentas e vazias?  
 Maria Luísa da Silva Viana Ramos

### Homenagem ao dr. Jorge Monteiro, director da Escola Industrial e Comercial de Faro

Desde há sete anos que o sr. dr. Jorge Fernandes de Andrade Monteiro vem desempenhando com a maior dedicação e competência, as funções de director da Escola Industrial e Comercial de Faro. Neste período tem sabido grandear não apenas o respeito e consideração de professores e alunos, como a estima de todos. Cidadão probo e inteligente, verdadeiro professor, dos que nobilitam ainda mais uma nobre missão, o ilustre avelense, teve o ensejo de verificar o apreço que lhe dedicam. Sendo em breve chamado para o desempenho de mais altas funções, houve por bem um grupo de professores promover-lhe um jantar de homenagem entre quantos ali trabalham, a que se associaram amigos do homenageado e outras individualidades.  
 Realizou-se o jantar no Hotel Eva, presidido pelo sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, governador civil substituto, que representava o chefe do Distrito, ladeado pelo dr. Jorge Monteiro e sua esposa. Presentes mais de 150 convivas. Aos brindes, usaram da palavra os srs. dr. Almeida e Silva, subdirector da Escola Industrial e Comercial de Faro; aluno Vitor Manuel Azevedo, em nome de todos os colegas; José Guerreiro Viegas, chefe do pessoal menor; dr. José Jerónimo Guerreiro; arq. Hermínio Beato de Oliveira; eng. Osvaldo Baptista Bagarrão, dr. Fernando Cândido Furtado, dr. Manuel Elias Trigo Pereira, que, como delegado distrital da M. P. leu um louvor da organização e fez entrega ao homenageado da medalha do XXX aniversário da M. P.; dr. José Tello de Queiroz e dr. Amílcar Quaresma de Almeida. Todos os oradores se referiram às qualidades do dr. Jorge Monteiro, realçando a obra desenvolvida ao longo de sete anos. Este, visivelmente comovido, agradeceu a prova de estima, fazendo oportunos considerandos sobre a função do mestre e da escola perante a vida. Encerrou a série de brindes o sr. coronel Santos

### Operação «stop» da P. S. P. de Faro

No período das 16 às 20 horas, de 23 de Novembro, a P. S. P. realizou uma Operação «Stop», para o trânsito de veículos, com oito postos em Faro, dois em Portimão, um em Silves, um em Loulé, dois em Olhão, um em Tavira e um em Vila Real de Santo António, com os seguintes resultados: veículos fiscalizados: automóveis, 2.918; não automóveis, 2.618. Infracções verificadas: falta de apresentação de documentos, 44; falta de carta de condução, 1; falta de chapa de nome e residência, 9; falta de chapa de registo em velocípedes, 5; falta de sinal acústico, 2; falta de reflector em carroca, 1; falta de silêncio no tubo das painelas de escape em velocípedes motorizados, 4; desobediência ao sinal de paragem, 1; chapa mal colocada em velocípedes, 1.  
 Foi preso e remetido a Juízo o indivíduo que conduzia sem carta de condução.  
 A operação foi dirigida pelo chefe de Esquadra, sr. Joaquim de Jesus Magarico.

### DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes comparticipações: 5.900\$ à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, para reparação e beneficiação do caminho municipal de Santa Rota a Nora, passando por Buraco (na estrada nacional n.º 125), e a Caceia, 3.ª fase (revestimento superficial betuminoso, na extensão de 3.597 m — trabalhos adicionais) e 115.000\$, à Câmara Municipal de Albufeira, para trabalhos no caminho municipal n.º 1.171 (reparação do lanço da estrada nacional n.º 270 (Paderne a fonte de Paderne), 1.ª fase (pavimentação a macadame com revestimento betuminoso, na extensão de 886 metros).  
 Também através do Fundo de Desemprego foram concedidos: 50.000\$, à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, para defesa da povoação de Cabanas (Tavira) contra as inundações do mar e 21.700\$ (dotação especial), à Câmara Municipal de Castro Marim, para beneficiação de fontes públicas no concelho (poço de Choça Queimada).

Gomes, que se associou à feliz iniciativa. Durante a homenagem, o sr. dr. Angelo Passos, como decano dos professores, fez entrega de uma salva de prata, em nome do corpo docente e a aluna Lilianna Belchior ofertou ao homenageado um ramo de flores, em nome de todos os alunos.

### FIOS PARA TRICOT

**A. NETO RAPOSO**

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.  
 Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.  
 Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

**A. NETO RAPOSO**  
 Praça dos Restauradores, 15-1.º Dt.º (Junto à Est. de Metro-politano).

### ANÚNCIO

**J. PIMENTA, LDA.**  
 A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
 EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Anuncia a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à taxa de 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador

LOCAIS DAS PROPRIEDADES E SERVIÇO PERMANENTE

REBOLEIRA  
 Cidade Jardim — Amadora  
 Telefone 933670

ESCRITÓRIOS  
 LISBOA: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. - Telef. 45843 e 47843  
 QUELUZ: Rua D. Maria I, n.º 30  
 Telefones 952021/22

# O almirante Tenreiro na Assembleia Nacional

(Conclusão da 1.ª página)

porque, sem tais esforços, o País seria obrigado a importações maciças de alimentos, que não são possíveis numa economia de transição, em que o desenvolvimento industrial do País não atingiu, ainda, rendimentos que permitam importar alguns alimentos de difícil produção nacional.

Não queremos aprofundar o estudo do importante problema da conversão de uma economia predominantemente agrícola em economia industrial, não só porque esse problema teria de ser desdobrado em muitos outros e me faltam para tal conhecimentos e indicações, como porque estou certo de que, sendo a economia uma ciência em permanente evolução, as soluções que forem adoptadas pelos sectores responsáveis da Administração, serão sempre prudentemente respeitadoras de certos condicionamentos, impostos pelos hábitos e tradições e pelos factores geográficos, políticos e sociais.

Os sectores responsáveis pela produção de alimentos, em especial a agricultura e a pesca, são solicitados a desenvolver as suas produções, para que estas satisfaçam as necessidades derivadas do crescimento demográfico e supram o natural abaixamento que resulta da deslocação da mão-de-obra daqueles sectores para os das indústrias fabris. Tal aumento de produção só é possível graças ao progresso tecnológico pela racionalização dos meios e dos métodos produtivos, isto é, pelo emprego de mais e melhores máquinas e do aperfeiçoamento profissional dos trabalhadores.

Numa economia que se baseia na iniciativa privada, não basta, porém, excitar pura e simplesmente o fenómeno produtivo sem ter em conta a rentabilidade do esforço e dos investimentos necessários. É perfeitamente claro que não basta demonstrar a necessidade de aumentar as produções, sem que, paralelamente, se prove aos agentes responsáveis pela obtenção desse aumento, que foram tomadas pela Administração as medidas necessárias para proteger e assegurar a justa retribuição dos factores de produção.

No sector da pesca houve sempre especial cuidado em não apresentar exageros nos seus programas de desenvolvimento. Estes são sempre alicerçados em realidades, ou estimativas determinadas com as maiores cautelas, não obstante o rendimento do esforço de pesca ser sempre muito aleatório. Por isso os sucessivos planos de desenvolvimento deste sector não só foram cumpridos, mas consideravelmente excedidos.

Detenhamo-nos, porém, um momento, na análise das variações dos custos e rendimentos mais significativos, para que se avalie em que medida esses fenómenos terão influenciado a economia das empresas privadas, que são, afinal, o elemento-motor dos resultados obtidos. Nos últimos dez anos o custo dos navios duplicou; o da mão-de-obra aumentou 40 por cento e as despesas gerais de exploração duplicaram. Porém, o preço médio do quilograma de pescado na primeira venda, caracterizou-se pela estabilidade, pois passou de 3\$82 em 1956 para 4\$93 em 1966; isto é, em dez anos teve um aumento anual médio de 10 por cento, ou seja 2,6 por cento.

Em relação ao ano corrente e por não estarem ainda publicados números oficiais, podemos acrescentar, com base nos elementos estatísticos provisórios dos Organismos Corporativos, que, embora algumas espécies, particularmente as provenientes das pescas artesanais, tenham sofrido sensível valorização — à qual não será estranho o fenómeno turístico — no conjunto, o preço médio do pescado pouco mais terá subido e até terá descido na venda a retalho.

Aos que possam pensar que a actual produtividade dos navios é susceptível de compensar o aumento extraordinário do seu custo, diremos que a produção total no sector da pesca foi de 307 mil toneladas em 1956 e de 350 mil toneladas em 1966. Como facilmente se depreende, as 43 mil toneladas de acréscimo de produção e o insignificante aumento dos preços não compensaram a subida do custo dos navios e equipamento e das despesas de exploração!

O problema da fraca rentabilidade das pescas não é apenas português; é mundial. E, por isso, nos diversos países que se dedicam a esta actividade ele tem sido estudado e observado por todos os ângulos possíveis. As várias disposições tomadas para melhorar a rentabilidade das pescas, podem resumir-se nas seguintes directivas gerais:

- aumento da produtividade dos meios, pela acatuação da mecanização das operações e pela racionalização do trabalho;
- valorização dos produtos, pela criação de novas formas industriais, melhor aproveitamento e qualidade;
- protecção governamental, a um tipo de actividade cuja utilidade pública ultrapassa os simples postulados de rentabilidade económica.

A pesquisa de novos territórios de pesca

O aumento de produtividade dos meios — embarcações, apetrechos, homens — consegue-se por acções no domínio daquilo que podemos genericamente chamar apoio científico-técnico, que engloba todos os campos de investigação ligados à exploração dos recursos aquáticos marinhos. A pesquisa de novos territórios de pesca e de métodos e instrumentos mais produtivos; os estudos hidrográficos que permitam conhecer melhor a ecologia das espécies e, portanto, a forma mais indicada para a sua exploração, são elementos básicos, indispensáveis para se alcançar o nível máximo possível de produtividade com-

patível com a densidade dos stocks. Sem esses elementos, a capacidade potencial dos meios de produção e a dos próprios recursos marinhos são insuficientemente aproveitadas, ou, o que é ainda pior, inutilizáveis, por deficiência de conhecimentos, boa parte da produção. É por este motivo, que em todos os países atingem valores muito significativos as verbas orçamentais consignadas pelos Governos ao apoio científico e técnico das suas pescas.

Sucessivamente, e repetidamente, temos insistido neste ponto, tanto nos relatórios gerais, como nos programas anuais de execução dos Planos de Fomento anteriores, e não deixámos, mais uma vez, de o salientar no Relatório fornecido para o III Plano de Fomento. A reduzida rentabilidade da nossa indústria de pesca não tem permitido desenvolver, à escala necessária, os serviços já existentes de apoio científico-técnico que, assim, não têm acompanhado o desenvolvimento industrial por carência de meios materiais e de quadros.

Sabido que o referido apoio é condição fundamental para aumentar a rentabilidade, estabeleceu-se o ciclo vicioso de esta não ser suficiente por não haver aquele e vice-versa. Nos Planos de Fomento anteriores, mas com especial insistência no Plano Intercalar, salientou-se a prioridade de dar solução à revisão e correcção do actual sistema tributário das empresas de pesca, que eliminasse a injusta anomalia da existência simultânea de impostos especiais sobre o pescado além das contribuições comuns a todas as actividades industriais. Com efeito, a abolição do chamado imposto de pescado, que corresponde a 10 por cento sobre o valor da primeira transacção, sem ter em conta os custos de produção e que não pode ser transferido para o comprador, corresponderia a aliviar as despesas gerais das empresas armadoras permitindo-lhes consignar uma parte daquele encargo que se estimou em 1 por cento ao suporte da investigação científica e técnica aplicada às pescas e a melhorar as condições de trabalho das tripulações, evitando a emigração para o estrangeiro dos seus melhores elementos.

Pensa-se já muito seriamente na criação artificial de diversas espécies marinhas

Tentaremos, em seguida, resumir as directivas gerais adoptadas mundial-

mente na valorização dos produtos da pesca, para depois analisarmos as possibilidades que as mesmas apresentam em relação ao caso português, já que as condições que comandam a actividade piscatória variam muito de país para país.

A pesca nasceu como a actividade de subsistência permanente ou temporária e assim se manteve até à revolução industrial, por fins do século passado e princípios do actual. Com carácter industrial, as pescas só começaram a destacar-se com o advento do vapor; mas pode considerar-se que, só depois da primeira guerra mundial e principalmente depois do aparecimento, por alturas de 1920, das primeiras redes de arrastar eficientes e dos primeiros arastões, é que a pesca conquistou lugar significativo na economia dos países ribeirinhos. A 2.ª guerra mundial precipitou por afectar consideravelmente o desenvolvimento da pesca como indústria; porém, os novos conceitos filosóficos e sociais e o desenvolvimento científico e tecnológico que se lhes seguiram, trouxeram a pesca para o primeiro plano das actividades capazes de transformar o destino da Humanidade, assegurando a sua subsistência.

A medida que as nações civilizadas foram tomando consciência dos problemas da alimentação dos povos, em face da explosão do crescimento demográfico e simultaneamente da impossibilidade de os resolver apenas com os recursos da terra, a pesca foi ganhando maior significado.

Pesquisaram-se os oceanos, descobriram-se recursos — a princípio classificados de inesgotáveis mas que hoje se sabe não poderem ser superexplorados — e continuam a investir-se somas enormes na investigação dos limites que o homem pode atingir na exploração dos recursos marinhos, sem pôr em perigo a sua conservação.

Pensa-se já, muito seriamente, na criação artificial de diversas espécies marinhas, problema este que, em relação a algumas delas, como sejam as ostras e certos moluscos bivalves, está já perfeitamente estudado e resolvido, e que para outras, como sejam alguns crustáceos, apresenta perspectivas do maior interesse.

Paralelamente, à medida que as produções se foram ampliando, foi preciso criar condições para facilitar o seu escoamento, fazendo-as alcançar locais de consumo distantes dos portos de

descarga. Dada a fácil alteração do produto foi necessário desenvolver métodos de conservação capazes de assegurar a chegada do pescado aos mercados consumidores distantes, economicamente e em perfeitas condições higio-sanitárias. Mais uma vez interveio a investigação científica e técnica aplicada ao pescado, a qual, tomando por ponto de partida os processos tradicionais do emprego do sal, de gelo e de outros produtos como conservantes, atingiu, por aperfeiçoamentos sucessivos, os actuais métodos de conservar o peixe, dando assim origem a novas e importantes indústrias transformadoras.

A evolução que acabamos de referir em breve esboço, correspondeu movimento semelhante nos métodos de comercialização dos produtos. Há somente umas dezenas de anos, o pescador individual que trabalhava com a sua pequena embarcação e descarregava na praia reduzida porção de peixe, retirava dela uma parte para a sua alimentação e, quando a sorte, o tempo e o mar favoreciam, sobrava-lhe qualquer coisa que procurava vender ou trocar pelos outros produtos de que carecia. Como não se conhecia processo de conservar o pescado por certo tempo, este tinha de ser imediatamente vendido. O seu valor era — infelizmente continua a ser em grande número de casos — uma incógnita.

O advento das indústrias conserveiras pouco melhorou esta situação e só muito recentemente o emprego do frio, em especial da congelação, veio permitir ao pescador libertar-se, dentro de certa medida, da obrigatoriedade de vender o seu produto por qualquer preço, e isto, ainda, na hipótese de ter comprador. Muitas e muitas vezes o pescador e a sua companhia passavam por angustiosas misérias quando, após grandes esforços, perigos e cansaças, o seu pescado não tinha comprador ou caía nas malhas de uma rede de especuladores, à qual não podia fugir. Em todos os países com actividades piscatórias, a criação de serviços colectivos de venda, a montagem de instalações frigoríficas portuárias e de uma correspondente cadeia de frio interna servida por meios de transporte adequados, modificaram radicalmente a posição do pescador individual ou artesanal.

Quanto aos produtos das pescas em mares distantes, houve que lhes criar mercados diferenciados, pois as descargas de quantidades superiores às que eram requeridas pela procura, conduziam, naturalmente, à exploração de mercados externos. Deste modo, a valorização dos produtos da pesca nos países altamente industrializados, cujas capturas de pescado são insignificantes quando comparadas com as nossas, tem-se obtido com o emprego de métodos mais perfeitos de captura, criação de novas formas de apresentação e melhoramento da qualidade. Cedo os Governos verificarem que, embora a rentabilidade específica das pescas seja diminuta, elas são essenciais para o sustento das populações e alimentam outras indústrias de melhor nível de rendimento, como as de construção de navios

QUEM BEBE VINHOS

**ARRUDA**

NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

**exija-os sempre à sua mesa**  
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PROLUX**

DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA — telef. 264 — LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO — telef. 148 — ALMANCEL — telef. 34 — MESSINES — telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO — COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.  
TAVIRA — TEL. 264 — TAVIRA — 1.ª e 2.ª C. C. A. 1921, 1.ª e 2.ª C. C. A. 1921, 1.ª e 2.ª C. C. A. 1921, 1.ª e 2.ª C. C. A. 1921

**ESPAÇO DE TAVIRA**

**Santa Luzia**

A TRES quilómetros de Tavira, junto ao rio Vale Formoso, está a povoação de Santa Luzia de Tavira. Povo que no último censo acusou uma população de quase 2.500 habitantes. É, por assim dizer, um bocado da cidade que se desintegram para o rio, raçando um rio que se interpõe à extensa ilha de Tavira.

A sua gente é simpática, acolhedora e extremamente caracterizada. Vive para trabalhar na única indústria que jamais conheceu e foi legada de pais para filhos, desde longínquas gerações. Há neles um arraigado espírito de amor ao seu canto natal, mas como todo o homem, o santa-luziense também aspira e a solução para os seus sonhos procura-a por terras estrangeiras ou pelo nosso Ultramar, onde os seus conhecimentos na arte da pesca, têm relevado e de equipamentos de toda a espécie, as indústrias conserveiras e transformadoras, e são, ainda, apreciável fonte de divisas.

um serviço tão valioso. Mas aquela gente não esquece nunca a sua terra. Eles vivem por casas confortáveis do mundo com o pensamento em toda a família, nas suas casas fechadas e abandonadas, e nos pequenos barcos que, enclausurados e em ruínas, lembram, à noite, figuras fantasmagóricas de Cervantes.

Hoje, Santa Luzia tem menos gente, mas continua a mesma povoação laboriosa. No Verão, ou nos períodos de bom tempo, é uma terra alegre e viva, para quase hibernar quando o mau tempo fecha a porta à única fonte de onde diariamente se arranca o pão das 2.000 almas que ali vivem. Porém, 2.000 viventes formam já uma comunidade que precisa ser amparada e Santa Luzia, albergando cerca de um milhão de famílias, parece ser terra vazada ao esquecimento por parte de muita gente.

E a pesca, como já dissemos, o exclusivo labor a que toda a população se dedica. Mas o rio, está assoreado de tal maneira que torna negra a vida do pescador e inacessível o seu porto. Serve-se por isso, o pescador, de um meio suspenso, construído há anos, o qual possui uma escada de betão arruinada, que à noite, quando os homens se dirigem para o mar, tem causado diversos acidentes. Deste mal e da necessidade da sua urgente reparação, foi dado conhecimento à entidade competente, mas o certo é que a traçoira escada lá continua, e continuará por muito tempo.

Outra necessidade que o pescador também aponta é a da construção de uma cobertura para a lota, pois no Verão o peixe não pode suportar o calor torrido das pedras onde é exposto. Apesar de Santa Luzia distar três quilómetros da cidade ela está diariamente ligada a Tavira em todos os sectores da sua vida. No entanto, não dispõem os santa-luzienses de transportes colectivos, e não ser pequenas e incómodas carroças de tracção animal. Hoje, é certo, em tempos, uma carreira de camionetas que incompreensivelmente acabou e hoje a maioria da população, especialmente os alunos da Escola Técnica, sujeitos a um horário, têm de percorrer aquele caminho a pé.

Não sabemos se deveremos falar no estado urbanístico do povo, tão deprimente ele se nos apresenta. É certo que o Município tavirense, sobrecoarregado, se vê impotente para satisfazer as inúmeras necessidades da cidade. Porém, cremos, que o «dossier» Santa Luzia ainda não foi simplesmente olhado.

Não falsemos a verdade se dissermos que apenas uma rua tem o piso em condições, e que a maioria fica intratável quando chove. Os esportes são feitos somente uma dúzia de casas, o que proporciona diariamente o espectáculo medieval dos despejos; e a água, se bem que conduzida até à aldeia, beneficia igualmente um restrito número de famílias e continua a ser vendida num posto público, com horário limitado.

Apesar de tudo isso, o santa-luziense não protesta, continua a trabalhar e resigna-se com a sua sorte. Mas tudo tem o seu limite e Santa Luzia, dentro das enormes dificuldades, contentar-se-ia com pequenas satisfações que convencessem os seus habitantes de que ali não é terra morta.

OPFR CHAGAS

## Troféu «Sumol» para o melhor marcador da 1.ª Divisão Distrital

### Uma iniciativa de JORNAL DO ALGARVE em colaboração com CIALBE (Comércio e Indústria de Alimentos e Bebidas, S. A. R. L.)

Servir o Algarve nas suas múltiplas actividades, foi desde a primeira hora o objectivo deste jornal. Conhecida a posição que o desporto ocupa em nossos dias e a sua incidência como fenómeno grande nas ordenadas da vida actual, a ele e à sua expansão em terras do Sul temos procurado dar o melhor contributo. E assim, diligenciando servir todas as modalidades, através de artigos de colaboradores especializados, mantemos o objectivo de fornecer aos nossos leitores uma informação tão lata quanto possível do movimento desportivo na Província.

Sendo o Distrital da 1.ª Divisão a mais importante prova de carácter provincial que entre nós ocorre, e conhecido o especial apreço do público em geral pelo futebol, organizamos os serviços de modo a garantir a cobertura noticiosa dos vários campos da Província, fornecendo semanalmente os respectivos relatos. Isto independentemente dos comentários e de outras notícias da prova que com regularidade também fornecemos.

Um agradecimento é devido à Associação de Futebol de Faro pelas facilidades que nos tem dado, aos clubes pela colaboração que jamais nos negaram e aos nossos dedicados correspondentes, que, com a maior boa vontade, nos enviam as suas notícias.

Jornal activo, como nos prezamos de ser, procuramos também lançar iniciativas que venham valorizar as provas e suscitar no público um ainda maior entusiasmo. Surgiu assim a ideia de, a exemplo da «Bola de Prata», criar um prémio para o melhor marcador do Distrital da 1.ª Divisão. Era nosso propósito que esta notícia fosse tornada pública no início do Campeonato, mas motivos imponderáveis fizeram com que só agora a mesma viesse a lume. E ela aqui está: ao jogador que no Distrital da 1.ª Divisão da época de 1967/68 marcar mais tentos, será entregue um galardão, o troféu «SUMOL». Isto, porque a nossa iniciativa se transformou em realidade com a colaboração da CIALBE (Comércio e Indústria de Alimentos e Bebidas, S. A. R. L.), com sede em Faro e distribuidora no Sul do País dos afamados produtos SUMOL, produzidos pela Refrigor, Lda.

Trata-se de um magnífico troféu que em breve será exposto em todas as terras do Algarve, com clubes disputando o Distrital da 1.ª Divisão (Vila Real de Santo António, Fuseta, Moncarapacho, Faro, São Brás de Alportel, Loulé, Silves e Lagos) e que premiará o melhor dos marcadores algarvios. O bom índice de golos nas primeiras jornadas diz-nos da forma como a luta se irá travar e assim o entusiasmo será uma característica que presidirá à conquista do troféu «SUMOL». É o seguinte o regulamento para sua atribuição:

- 1) *Jornal do Algarve*, em colaboração com a firma CIALBE, S. A. R. L., institui o troféu «SUMOL» para o melhor marcador do Distrital da 1.ª Divisão, na época de 1967/68.
- 2) Semanalmente, nas colunas deste jornal inserir-se-á a classificação, de modo a manter os leitores e o público em geral a par da sua evolução.
- 3) O troféu será atribuído ao jogador que obtenha na totalidade um maior número de golos, no Campeonato Distrital de Futebol da 1.ª Divisão, organizado pela Associação de Futebol de Faro.
- 4) Em caso de igualdade de tentos obtidos, considera-se como motivos de prioridade para atribuição do troféu: a) menor número de jogos disputados; b) melhor classificação do clube respectivo.
- 5) A indicação dos marcadores dos tentos será feita pelo correspondente ou representante do *Jornal do Algarve*, presente a cada desafio.

**máquinas de lavar**

**GENERAL ELECTRIC**

com **VISTAfilter**

Consiste num filtro em aço inoxidável, através do qual circula a água da pré-lavagem e lavagem e onde fica retido todo o coado da roupa. Assim, a água da lavagem mantém-se sempre limpa até final.

**NOVOS MODELOS SUPERAUTOMÁTICOS**

- \* Distribuidor automático de detergente.
- \* 2 ciclos de lavagem! Normal, com pré-lavagem, lavagem, enxaguadura e secagem! Abreviado, com lavagem, enxaguadura e breve secagem.
- \* 10 programas de lavagem para todos os tipos de roupa.

**Horácio D. Santos**  
ELECTRO-DOMÉSTICOS  
Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330  
**FARO**

**TRESPASSE**

Café-Restaurante «IMPÉRIO» com grande sala de entrada e salas de bilhar e jogos, óptima localização na Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António. Aceitam propostas, Peres & C.ª Lda. — Vila Real de Santo António.

**OS C. T. T. NO ALGARVE**

Foi nomeado instalador-aprendiz e colocado na rede de Vila Real de Santo António, CCT de Faro, o sr. João de Jesus Mendes.

— Por ter tomado posse do lugar de copista do Tribunal do Trabalho de Faro foi exonerado o sr. Eduardo Rosa dos Santos, servente na CCP do Algarve, com sede em Faro.

**Alumínio**  
Chapa ondulada «Rigidal»  
Entrega de stock  
**AHLERS, LINDLEY, LDA.**  
Ap. 2885 - LISBOA 2 - Telef. 321 321

**No caminho da D. Ana em Lagos, as águas ameaçam destruir a escadaria de acesso à praia**

LAGOS — Após o período de águas vivas que se verificou na noite de 23 de Novembro, deslocamo-nos à zona da D. Ana. O que ali vimos é mais que suficiente para nos atrevermos a dizer que as águas que o caminho da D. Ana recebe, ameaçam destruir a escadaria que dá acesso à praia e até mais. Aqui e ali, terras abatidas que podem provocar o aluimento de muros de recente construção; ao lado da escadaria, volutas apreciáveis de terra desmoronadas, até mesmo no apolo dum lance da escadaria. O arruamento que antecede a escadaria ficou completamente inundado, porque as grelhagens para recepção das águas são facilmente tapadas pelas terras que a água arrasta.

Figura-se-nos que a derrocada poderá estacionar com o restabelecimento dos cursos de água que existiam antes da efectivação das obras do Hotel Golfinho que de certo modo contribuíram para o alargamento da estrada da Piedade no cruzamento para a D. Ana e mesmo neste caminho. Manter o caminho a servir de barranco para as águas que convergem da Piedade, Lagos e barranco recentemente obstruído na sua maior parte, equivale, em nosso modesto entender, a desvalorizar-se não inutilizar a zona mais reclamada da Costa de Oiro. Se não estamos em erro, que as providências surtam, porque lá diz o ditado: «Mais vale prevenir que remediar».

**VEREMOS MAIS RESPEITO PELAS ARVORES E PLANTAS DA PRAÇA INFANTE D. HENRIQUE?** — É tal a ausência de respeito pelas árvores, que ao sabermos da ideia do Município em mandar proteger, em relação ao que existe na Praça Infante D. Henrique, os pontos mais danificados pelos que não querem convencer-se de que devemos acarinhar as plantas, nos inquietamos: Faremos desta vez a dita de mais respeito pelo arvoredo da bonita Praça? Vem de longe os nossos apelos para o respeito pelas plantas que, como seres vivos que são, merecem a nossa estima. Outrora, nas escolas, praticava-se a festa da árvore durante a qual as crianças habituavam a respeitá-la. Hoje é vê-las pisando as folhas e maltratando as árvores, e se alguém as repreende logo respondem malcriadamente.

Figura-se-nos, pois, que deveríamos voltar à tradição da festa da árvore, para desenvolver nas crianças mais respeito pela obra da Natureza, algo que importa de verdade para a sua formação espiritual.

**FEIRA FRANCA** — A chuva abundante nas vésperas da feira franca, a todos fez prever desaire completo, pois a tal circunstância acrescia a do pouco cuidado dispensado a decorações e iluminações nos últimos anos.

O dia 20, porém, despertou autenticamente primaveril, e os restantes da feira em condições favoráveis sob todos os pontos de vista, pelo que os feirantes, se desanimaram, não puderam queixar-se do tempo, mas, grande parte, de fracas transacções, o que bem se pode atribuir à escassez de recursos, em especial dos que se dedicam às explorações agrícolas e à faina marítima.

Da escassez de espaço no Rossio de S. João resultou que a feira de gado decorreu na zona do Hospital de S. João de Deus, que o vulgo conhece por

Hospital Velho. Não podemos nem devemos condenar a ideia, mas não podemos deixar de manifestar a nossa estranheza pelo facto de no próprio dia da feira grande parte dos municípios, e talvez a totalidade dos feirantes, estarem completamente alheios à mudança.

A FILARMÓNICA DE LAGOS E OS QUE REGEM OS SEUS DESTINOS — Sob o título das presentes linhas inseriu este jornal uma carta do sr. João Fiosa, que está longe, muito longe mesmo, de esclarecer a população de Lagos sobre a sua administração durante os muitos anos em que foi praticamente o dono da Filarmónica.

Do livro de «caixas», pois duvidamos que quaisquer outros tenham sido escritos, isto a avaliar pelo que foi constatado no ano findo devido às constantes chamadas no Jornal do Algarve, não é possível a qualquer sócio tirar conclusões de um momento para o outro. Convidamo-nos pois a imitar o sr. José Pedro, presidente da direcção que nos declarou estar resolvido a rever as contas da sua gerência e torná-las públicas.

Impõe-se o resumo de cada ano, para que todos possam conhecer a proveniência do que se amealhou e o destino do que se gastou.

O PATRIMÓNIO RELIGIOSO TEND-DE A VALORIZAR-SE — Porque desde há muito defendemos a conservação das nossas igrejas, e só de longe em longe se alinda uma ou outra, foi-nos grato saber que o rev. João se tem esforçado por valorizar o património religioso na área do concelho de Lagos e freguesia de Barão de S. Miguel. Nesta, já conseguiu o restauro da igreja, e no concelho de Lagos, lutando pela conservação das igrejas da Luz e Bensafim que lhe estão confiadas, tem-se interessado pelas residências paroquiais da Luz, uma das quais tem estado na posse de estranhos e outra praticamente abandonada. Para esta já foi feito um estudo no sentido de ali vir a constituir-se um centro paroquial de que a freguesia carece, e a que está na posse de estranhos continuará assim durante a vida de quem a ocupa.

A igreja de Nossa Senhora do Carmo que o vulgo conhece por igreja das Freiras, será restaurada e pensa-se na reconstrução dos nichos que existiam no prolongamento da estrada da Piedade e capela junto ao farol, de molde a recolher a imagem que, segundo a tradição, apareceu em local ainda hoje assinalado numa rocha que o mar circunda.

A igreja de Santo Amaro, temos fé seja reconstruída a expensas dos proprietários da fábrica Aldite, sendo natural que também venha a cuidar-se das igrejas de S. João e Nossa Senhora dos Afritos, pois, especialmente aquela, com tradições históricas e religiosas, está praticamente abandonada, apesar de situada junto a E. N. Lagos-Lisboa, e devendo ser em breve dos melhores estabelecimentos hoteleiros de Lagos, atrairá turistas nacionais e estrangeiros, dos quais é natural muitos se interessarem pelo património religioso da cidade.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 558 — 2-12-967

TRIBUNAL JUDICIAL  
Comarca de Vila Real de Santo António  
**Anúncio**

1.ª Publicação

No próximo dia vinte de Dezembro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, proceder-se-á à arrematação em Hasta Pública — Primeira Praça, — nos autos de Carta Precatória extradidos dos de Execução de Sentença que Manuel Joaquim Pontes move contra Augusto Gomes, Miguel Gomes Alves, António Gomes, João Gomes e Carmen Catarina, pela 3.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, — para ser vendido pelo maior preço oferecido acima daquele que adiante se indica, um prédio rústico, com a área de 90 hectares, aproximadamente, no sítio da herdade do Brejo, freguesia e concelho de Alcoutim, inscrito na matriz predial sob os artigos 6.500 (dois terços) e 6.501, descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 7.778, do Livro B-19, que será posto em praça pelo valor de dezoito mil oitocentos e vinte e cinco escudos.

Vila Real de Santo António,  
25 de Novembro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira  
Sampaio da Nóvoa

«1001» é insuperável



DROGAS MESQUITA — PORTO

**Trespasa-se**

Barato, por o dono não poder estar à frente do negócio, 2 estabelecimentos em Portimão com ou sem existência. Servem ou estão autorizados para qualquer ramo de negócio. Óptimo local.

Informa e trata na Praça da República n.º 18, em Portimão (junto à Praça da Verdura).

**ACTUALIDADES DESPORTIVAS**

ATLETISMO

**Provas de captação em Faro**

**Acerca de futebol e chuva**

Quando na manhã invernal de 23 de Outubro vimos, debaixo de chuva torrencial, sobre um campo alagado e lamacento, disputar-se um encontro de futebol entre as equipas de juniores do Louletano e Portimonense, a contar para a 1.ª jornada do Campeonato Distrital, ficámos com uma tãã má recordação que esta se perpetuará na nossa consciência, enquanto virmos futebol e chuva.

Nesse rectângulo (Estádio da Campina, em Loulé) a que passaremos a chamar «quadros», em que a Natureza pôs a chuva e os homens criaram a contenta, esperávamos nós que não voltáramos a ver tão tristes e infelizes episódios, mas eles repetiram-se na manhã do penúltimo domingo, precisamente no mesmo local e só uma equipa foi diferente, a do Esperança de Lagos. O «quadro» esteve mais molhado, mais lamacento, mais invernal, e os homens voltaram a organizar estes «inadivéis» e tristes encontros, exigindo de 22 jovens, durante 80 minutos, aquilo que é antidesportivo.

É paradoxal que as equipas de juniores não possam disputar encontros de futebol de tarde ou à noite, a não ser com autorização das entidades competentes. Esta, porém, só é dada em casos excepcionais, e permite-se que se pratique futebol debaixo de chuva torrencial, penetrando até aos ossos, e em condições impraticáveis!

Enquanto assistirmos a «quadros» destes, o futebol e o desporto em si, só tem a perder.

BRUNO

**Taça «Disciplina»**

Integrada na campanha de disciplina do futebol, instituiu a Associação de Futebol de Faro, na última época, a Taça «Disciplina», para o clube que no Distrital da 1.ª Divisão, menor número de castigos tivesse. Ganhou-a com todo o merecimento o Lusitano Gímásio Clube Moncarapachense, que não registou qualquer jogador castigado ao longo das 18 jornadas do torneio. Este ano, foi de novo instituído aquele troféu (um galardão que honra qualquer clube) para o Distrital da 1.ª Divisão, decidindo ainda o organismo regional premiar com bolas de futebol as equipas que em juniores e juvenis ganhem também a prova de disciplina.

**XADREZ**

**No V Portimão-Huelva, vitória tangencial dos espanhóis**

Como havíamos noticiado, disputou-se em Portimão no passado sábado, a 8 tabuleiros, o V Portimão-Huelva em xadrez, encontro que a equipa espanhola venceu por 4,5-3,5. Individualmente verificaram-se os seguintes resultados: eng. Hélder Sardinha e Deodato Guerreiro venceram dr. Rafael Estefanía e Manolo Marques; Alberto Silva, Francisco José Furtado e João Clemente empataram com Henrique Caballero, Juan Dominguez e Miguel Quiñonez; Joaquim Prazeres, Candeias Nunes e Armando Veríssimo perderam com Cecilio Dominguez, Juan Duclos e Manolo Vasalto.

O encontro foi antecedido de recepção nos Paços do Concelho, durante a qual o sr. presidente da Câmara Municipal deu as boas vindas aos visitantes; almoço de confraternização no restaurante «A Barca» da praia de Alvor, em que usaram da palavra para enaltecer as relações luso-espanholas, de que os sucessivos encontros de xadrez entre as duas cidades são um exemplo, os srs. presidentes da Federação Portuguesa de Xadrez, da Câmara Municipal de Portimão, da assembleia geral do Clube de Xadrez de Portimão e delegado da Obra Sindical Educação e Descanso de Huelva, seguindo-se, à tarde, um passeio turístico pela zona de Alvor-Praia da Rocha.

É de registar a valiosa colaboração que a Câmara de Portimão, Comissão de Turismo e outras entidades vêm dando ao xadrez portimonense, bem como o facto deste V Portimão-Huelva ter tido a honrosa presença do próprio presidente da Federação Portuguesa de Xadrez. O próximo encontro ficou já apazado para aquela cidade espanhola em Maio de 1968.

Jorge Cruz venceu o Campeonato de Portimão das 3.ª Categorias

O jovem Jorge Cruz, brilhante vencedor do Torneio «Primeiro Lance» que, ao nível nacional, foi recentemente organizado pelo Gímásio Clube Figueirense, acaba de ganhar o Campeonato das 3.ª Categorias do Clube de Xadrez de Portimão, confirmando assim as suas

No âmbito do plano de expansão do atletismo no Algarve, promoveu ontem a Associação de Atletismo de Faro uma jornada para captação de novos praticantes, na capital algarvia. As provas, que decorreram no Estádio Municipal de S. Luís, iniciaram-se às 10 horas. Foram disputadas corridas de 80 e 600 metros, e provas de lançamento de peso (4/5 quilos) e de salto em altura. Aos primeiros classificados foram entregues medalhas e ficaram apurados para participar numa competição ao nível distrital com os vencedores das outras localidades.

**À atenção e boa vontade dos clubes**

**Campanha de Expansão do Atletismo no Algarve**

Amplios esforços tem desenvolvido a Associação de Atletismo de Faro para que a modalidade conheça verdadeira expansão em terras algarvias, trazendo à sua prática os milhares de jovens que por aqui existem. Vem assim promovendo, torneios de captação, provas de início, campeonatos, cursos de monitores, num esforço admirável. O número de atletas tem crescido e o interesse do público também, mas é necessário que isto não se circunscreva apenas a Faro e Portimão, e conheça verdadeira expansão, com centros vivos onde se pratique o atletismo, desde Vila Real de Santo António a Lagos.

Mais uma campanha vai encetar a Associação de Atletismo de Faro, e oxalá ela conheça uma vitória que há muito se deseja: a anuência e colaboração dos clubes desportivos da Província, sem a qual toda a obra redundará em improficua! A campanha inclui torneios de captação extensivos a todos quantos queiram iniciar-se na prática do atletismo, abertos a todas as idades, a partir dos 14 anos (inclusive). Para tanto estão a ser enviados a todos os clubes do Algarve, o melhor acolhimento a tão lata iniciativa, fazendo apelo a todos os meios de propagação e incitamentos à juventude adepta, por forma a dar melhor expansão à campanha.

Constarão estas provas, em locais onde existam recintos adaptáveis, de uma corrida de 80 metros planos; um concurso de lançamento de peso (4/5 kgs); um concurso de salto em altura. A Associação distribuirá prémios aos primeiros classificados e colabora: com a presença de elementos técnicos para dirigir e orientar as provas; cobrindo todas as despesas inerentes à sua organização; facultando equipamento aos atletas para participarem nas provas, mediante a apresentação de um documento que os identifique; enviando com a antecedência julgada conveniente elementos de propagação impressa.

Não podendo de momento a Associação recorrer aos futuros monitores previstos para as diversas localidades, delega nos clubes interessados o fomento da modalidade, a iniciativa das competições, solicitando: A indicação da data que mais convier para o efeito (domingo), com a antecedência indispensável para melhor coordenação de todos os clubes do distrito; que façam localmente a propagação julgada necessária e indispensável para o bom êxito da iniciativa; que forneçam a A. R. a identificação do dirigente-sectionista responsável, bem como o endereço, contacto; que verifiquem a possível adaptação das provas programadas ao local da sua efectivação.

É intenção da Associação reunir os 1.ºs classificados das provas realizadas nos diversos núcleos, numa competição a nível distrital, em data a convençionar, mas que não irá além do mês de Janeiro. Quaisquer outros esclarecimentos podem ser pedidos à Associação de Atletismo de Faro — Rua Brites de Almeida, 32-1.º Dt.º (Telef. 24946).

As melhores Trinehas do Mundo!



DROGAS MESQUITA — PORTO

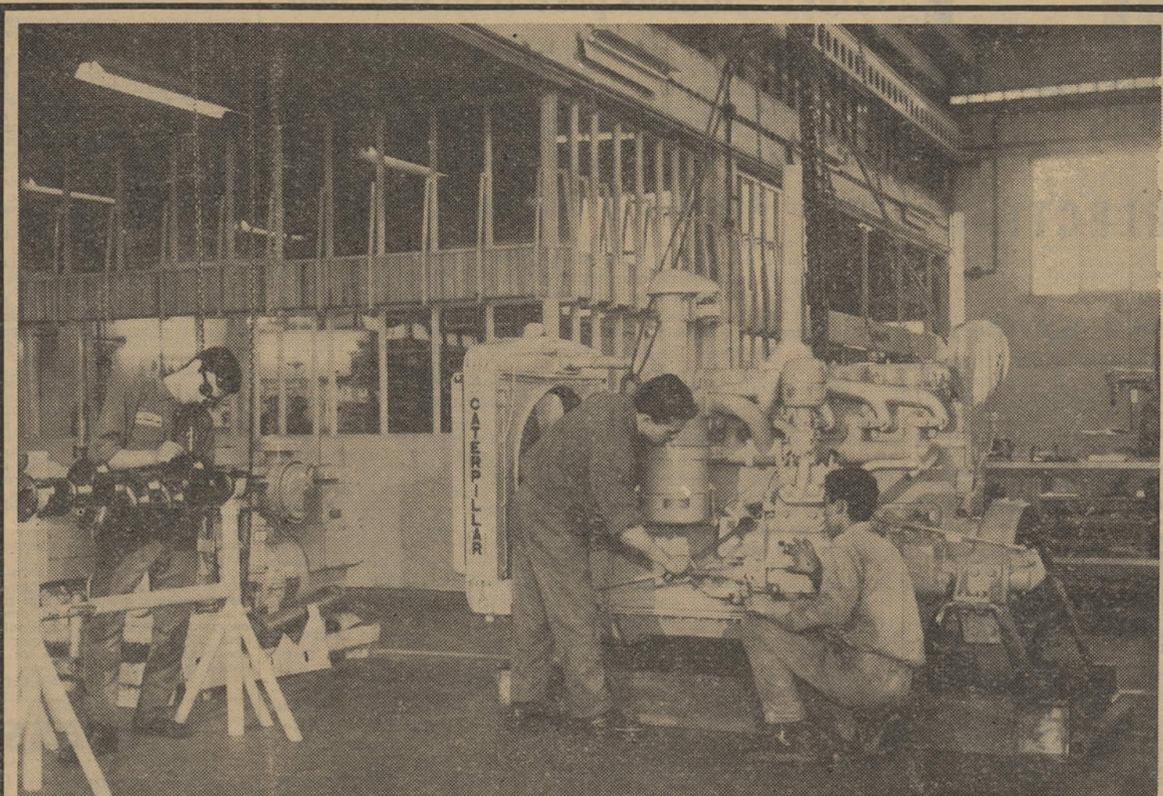
qualidades que vêm sendo assinaladas como uma esperança do xadrez portimonense.

A classificação final ficou estabelecida: 1.º Jorge Cruz, 10 pontos; 2.º João Samúdio, 10; 3.º José Barata, 9,5; 4.º dr. Emídio Serrano, 8,5; 5.º José Caixinha, 7; 6.º José Camarinha, 6; 7.º Luís Marcelo, 4; 8.º Lucindo Raposo, 3; 9.º José Sanches, 3; 10.º José Ramos, 3; 11.º Orlando Pacheco, 2,5; e 12.º, Cristiano Martinho, 0 pontos.

Os seis primeiros classificados conquistaram o direito de disputa do Campeonato das 2.ªs categorias, que já se iniciou.

**Taça «José Mendes Furtado»**

O jovem Augusto Barata, vencendo na final o veterano José Caixinha, conquistou a Taça «José Mendes Furtado» que foi disputada por sistema de eliminatórias entre jogadores não classificados e das 2.ªs e 3.ªs categorias do Clube de Xadrez de Portimão.



**ECONOMIA, RAPIDEZ, SEGURANÇA... NAS REPARAÇÕES DE MOTORES CATERPILLAR**



Até as reparações gerais são executadas rapidamente nas nossas oficinas. Uma revisão demora so alguns dias e uma reconstrução completa apenas um pouco mais. É isto possível, graças ao treino Caterpillar dos nossos mecânicos, que descobrem rapidamente as avarias dos motores e executam reparações de precisão. Além disso, possuem ferramentas especiais, equipamento e peças Caterpillar eficientes, oficinas bem organizadas que possibilitam a execução rápida e perfeita das reparações. Os nossos Clientes obtêm desta forma um serviço rápido, pagam menos e beneficiam de reparações que garantem longa duração.

Contacte a S.T.E.T. e proteja o seu investimento em motores Caterpillar.

**SOC. TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S. A. R. L.**  
PRIOR VELHO (SACAVÉM) • PORTO • BEJA

Caterpillar e Cat são marcas registadas de Caterpillar Tractor Co.

**FIOS PARA TRICOT**  
NACIONAIS E ESTRANGEIROS  
PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO  
TODOS OS TIPOS—ORLON—TODAS AS TORÇÕES  
PREÇOS DE FÁBRICA  
A venda na

**Sociedade de Lanifícios Neve, Lda.**  
Rua do Ouro, 292-1.º, Esq. — Telef. 362470 — LISBOA-2  
(Junto ao Rossio)

FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PÊLO — FIOS ESPECIAIS

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## Basquetebol no Algarve

Farense e Os Olhanenses no comando

Jogos efectuados:  
Os Olhanenses, 39 — Olhanense, 21 (24-16 ao intervalo); Os Olhanenses — Pínto (8), Loulé (6), Joaquim Cruz, Custódio (3), Fonte Santa (10), Feu (10) e Santos (2). Olhanense — Joaquim (8), Freitas (4), Relvas (2), José Manuel (5), Baptista, Humberto (2) e Brito.

Imortal, 52 — Os Bonjoanenses, 14 (9-6 ao intervalo); Imortal — Mateus (8), Flores (19), Vítor Silva (12), Rodrigues, Pontes (4), Castanho (9). Os Bonjoanenses — Macário (8), Cavaco (2), Rosa, Martins (2) e Amaro (2).  
Pescadores, 36 — Farense, 48 (18-33 ao intervalo); Pescadores — Afonso, Costa, Teixeira, Filhinho (6), Gonçalves (3), Amaro e Luz (2). Farense — Vinhas (6), Hélio (7), Fontainhas (8), Samuel (12), Oliveira, Passos (15), Seromenho e Mendes.

### Regional de Juniores

Imortal, 12 — Os Bonjoanenses, 23 (8-14 no 1.º tempo); Imortal — Machado (2), Pontes (2), Eduardo (4), Pedro (2), Manuel, Cruz e Ferreira (2). Os Bonjoanenses — Moreira (2), Luís (5), Costa, Teixeira, Filhinho (7), Teixeira (7) e Palma (2).  
Os Olhanenses, 21 — Olhanense, 28 (6-5 ao intervalo); Os Olhanenses — Alexandre, Martins (2), Leonardo, Mimoso (2), Luís Gomes, Carlos Gomes (6) e Luís Santos (11). Olhanense — Humberto (2), Mimoso, Camilo (2), Humberto (2), Lemos (2), Manuel (2), Sunção (2), Andrade (6), Pedro (2), Rogério e Pestana.

### Regional de Jovens

Os Olhanenses, 19 — Olhanense, 24 (5-4 ao intervalo); Os Olhanenses — Gilberto (7), Sancho, Dourado (11), João Silva, Faustino, Sérgio (1), Lança, Olhanense — Eduardo (3), João Manuel (3), Calé (6), Coelho (4), Sena, Poeira (8), Jôia, Paulo (2), Pereira e Rogério (2).  
Os Bonjoanenses, 12 — Imortal, 13 — Os Bonjoanenses (6-4 ao intervalo); Imortal — Damascos (2), Pombinho (3), António (6), Carlos, Henrique (2), Leote e Sérgio. Os Bonjoanenses — Lemos (8), Neto (2), Samúdio (2), Pité, Ernesto, Custódio e Maurício.

J. DOURADO

## VELA

### Finda amanhã o III Torneio do Outono

Após um interregno devido ao mau tempo, prosseguiu no domingo a disputa do III Torneio de Outono com o entusiasmo de sempre. A largada foi feita às 13 horas, tendo participado na primeira regata nove snipes e tendo-se registado a ausência de Rui Belmonte, timoneiro do barco n.º 6441, por motivo de doença.

Volto a ganhar, com inteiro mérito, a tripulação constituída por Fernando Prazeres-Alberto Gomes, do Ginásio Clube Naval, seguida por José Delino-Luis Gabadinho, do Sport Faro e Benfca e Silvério Augusto-Luis do Rosário, agora em franca recuperação. Verificou-se ainda a desistência de Diamantino Mendes-Merlim Nobre, por avaria irreparável na canoa de lençol.

A classificação geral ficou assim ordenada: 1.º, Fernando Prazeres e Alberto Gomes, G. C. Naval, 5.761 pontos; 2.º, José Calvário e Luis Manuel Lã, M. P. Faro, 5.551; 3.º, José Delino e Luis Gabadinho, S. F. Benfca, 5.386; 4.º, Fernando Graçó e João Carlos, S. F. Benfca, 5.261; 5.º, José Sancho e Tomás Sancho, M. P., Olhão, 4.995; 6.º, Diamantino Mendes e Merlim Nobre, G. C. Naval, 4.873; 7.º, Carlos Vargas e António Amaral, M. P., Faro, 4.839; 8.º, Silvério Augusto e Luis do Rosário, G. C. Naval, 4.826; 9.º, Fernando Ferreira e João Sancho, M. P., Olhão, 4.569 e 10.º, Rui Belmonte e Emílio Marmota, S. F. Benfca, 3.405 pontos.

A 5.ª e última regata realiza-se amanhã, com o 1.º sinal às 14,30 horas.

Como resultado do ressurgimento da vela em Faro, originado pela realização deste torneio, chegou já ao Ginásio Clube Naval um novo snipe, dos mais modernos, adquirido pelo Sr. Fernando Gomes, o qual começará a correr já na próxima série de regatas. Também estão a ser reconstruídos outros snipes cujo estado de conservação não permitia que entrassem em regatas. Regozijamo-nos, pelo facto de nas próximas regatas poderem competir pelo menos 13 embarcações da classe snipe, tudo se conjugando para que o próximo ano seja de fértil actividade vélica no Algarve. — F. O.

Sobre a arbitragem não há nada a dizer.

### Decorridas que são 4 jornadas é a seguinte a classificação:

**MARCADORES**

Nelson Faria (Farense) . . . . .	12 golos
Pedro (Farense) . . . . .	6 »
Marco (Faro e Benfca) . . . . .	4 »
Guita (Faro e Benfca) . . . . .	4 »
Miguel (Silves) . . . . .	4 »
Lampreia (Farense) . . . . .	3 »
Caetano (Silves) . . . . .	3 »
Virgílio I (Silves) . . . . .	3 »
Aniceto (Lusitano) . . . . .	2 »
Mendonça (Unidos) . . . . .	2 »
Carlos Manuel (Esper.) . . . . .	2 »
Monteiro (Louletano) . . . . .	2 »
Quim (Fuseta) . . . . .	2 »

Seguinte-se 31 jogadores apenas com 1 golo cada.

### RESULTADOS DOS JOGOS

**Districtal da 1.ª Divisão**

Fuseta, 1 — Louletano, 0  
Silves, 5 — U. Sambrazense, 0  
Lusitano, 2 — Farense, 2  
F. Benfca, 6 — E. de Lagos, 0  
D. S. Brás, 1 — Moncarapachense, 1

**Districtal de Juniores**

Olhanense, 2 — Portimonense, 0  
Faro e Benfca, 4 — Silves, 4  
E. de Lagos, 1 — Farense, 2  
U. Sambrazense, 0 — Louletano, 2

### JOGOS PARA AMANHÃ

**Nacional da 2.ª Divisão**

Alhandra-Olhanense  
Portimonense-Almada

**Districtal da 1.ª Divisão**

Fuseta-Silves  
U. Sambrazense-Lusitano  
Farense-Faro e Benfca  
E. de Lagos-D. de S. Brás  
Louletano-Moncarapachense

**Districtal de Juniores**

Lusitano-Olhanense  
Portimonense-Faro e Benfca  
Silves-Esperança de Lagos  
Farense-U. Sambrazense

### PARA 8 DE DEZEMBRO

**1.ª Divisão Districtal**

Unidos Sambrazense-Fuseta  
Moncarapachense-F. e Benfca

**Districtal de Juniores**

Portimonense-Lusitano  
Silves-Olhanense

## O empate na Vila Pombalina garante maior interesse à prova

Prosegue com entusiasmo o Districtal da 1.ª Divisão, que assim há-de continuar, estamos certos. No mais importante jogo desta jornada disputado no Campo Francisco Gomes Socorro, Lusitano e Farense empataram a dois tentos e isto veio conferir maior interesse ao torneio, uma vez que aquelas formações ainda não perderam. Aquele par, junta-se o Faro e Benfca, que conta por vitórias nos jogos disputados. Qual das turmas conseguirá isolar-se no comando? Eis uma interrogação, que determina um conjunto de hipóteses!

Expressivas as vitórias do Faro e Benfca (um ataque que em 3 jogos marcou 13 golos!) e do Silves, e magnífica vitória que o Louletano foi imposto ao Fuseta, que é agora a única turma que não marcou pontos. O Moncarapachense obteve o seu segundo empate e o grupo parece fadado para melhores resultados. A classificação está assim ordenada: 1.º Farense, José Lusitano, 7 pontos; 2.º Faro e Benfca, 6; 3.º Silves, 5; 4.º Desportivo de S. Brás, 4; 5.º Unidos Sambrazense, Moncarapachense, Louletano e Lagos, 2; 10.º, Fuseta, 0 pontos.

A jornada de amanhã tem múltiplas razões de expectativa. Como jogo mais tenso o que se efectua na capital algarvia e em que se defrontam Farense e Faro e Benfca. Como referimos, ambas as formações ainda não perderam, e se é certo que o maior índice técnico depende para os «leões», temos de contar com o entusiasmo dos antagonistas, onde alguns veteranos são ainda jogadores de apreciáveis recursos. O outro jogo, o Lusitano, encontrará por certo dificuldades na sua deslocação a S. Brás de Alportel. Os Silves, outro dos candidatos à qualificação, vai até à Fuseta. Será que deitou os homens da «noiva branca do mar», arrancam os primeiros pontos? Em Lagos e em Loulé, antevêm-se igualmente partidas equilibradas, pelo nivelamento de valores em jogo. Mas voltemos à jornada de domingo último:

### Faro e Benfca, 6 — E. de Lagos, 0

Jogo no Estádio Municipal de Faro. Sob a arbitragem do sr. Feliciano Alves, as equipas alinharam: Faro — Chaby, Gonçalves, Maranças e Macário; Chaby, Manuel e Guita; Licas, José Artur, Marco e Lampreia. Lagos — Afonso; Teixeira, J. Manuel, Sobreira e Licas; Tó e Neira; Raposo, Carlos, Hermenegildo e Gonçalves.

Ao intervalo, os locais venciam por 2-0. Golos obtidos por Marco (2), Guita (2), José Manuel (de grande penalidade) e Lampreia.

O resultado traduz a evidente superioridade do Faro e Benfca, cuja equipa teve o ensejo de confirmar o bom momento que atravessa e cuja dianteira se revela como das mais concretizadoras do torneio.

### Lusitano, 2 — Farense, 2

Jogo no Campo Francisco Gomes Socorro, de Vila Real de Santo António, arbitrado pelo sr. Rosa Nunes. Alinharam: pelo Lusitano — Santos; António Vicente, Toledo, Araújo e Gonçalves; José Pedro Silva, José António, José Vicente, Aniceto e Piloto. Pelo Farense — Januário; José António, Manhita, Baíão e Dias; Baroca e Barão; Santa Rita, Nelson Faria, Pedro e Carlos.

O Farense começou a partida bem escalonado no terreno, demonstrando bom entendimento entre os diversos sectores e uma linha dianteira capaz de concretizar. O Lusitano opôs-lhe uma defensiva atenta e as esporádicas e velozes infiltrações dos seus avançados, a gerar frequentemente o pânico no último reduto, resultando no resultado do jogo construído até ao intervalo, com golos de Nelson aos 17 e 28 minutos e de Aniceto e José Vicente aos 23 e 38 minutos.

No segundo tempo, o jogo diminuiu bastante de velocidade, devido ao cansaço de alguns jogadores, ainda alguns lances bem urdidos, num dos quais, a escassez minutos do fim, Pilo-

## Desportivo, 1 — Moncarapachense, 1

Campo Avenida. Árbitro, António Justo.

Que se poderá dizer da partida entre o Moncarapachense e o clube local? Que estes ganharam um ponto? Que o perderam? A verdade inofensiva, claríssima, é que se os sectores interiores e ofensivo continuaram a cumprir satisfatoriamente, a avançada, complicada e ineficaz, anulava-se a si mesma, incrivelmente, perdendo oportunidades em série, daquelas em que o mais difícil é precisamente não marcar.

Foi este o cenário que se desbobinou ontem no Campo Avenida, e que aliás tem sido padrão da casa nos outros desafiados. Uma confusão dos diabos na grande área adversa, exactamente quando estão contornados, e bem, todos os obstáculos, antes do golo. Para corroborar esta afirmação, que é legítima, aconteceu que o empate foi obra dum adeverado, o qual, atabalhoadamente e em recurso, bateu o seu próprio guarda-linha.

Queremos frisar que o empate está certo. Mas o golo visitante parece ter sido uma barbaquada, em face da interpretação dessas novas leis que regulam os deveres específicos dos guardiões. Cheira à imoralidade a concretização desse tento, mas a verdade é que o fiscal de linha alinhou pelo mesmo diapasão do árbitro, que o validou.

Acrescentamos que o sr. A. Justo, arbitrou deficientemente. Foi muito injusto por diversas vezes, consultou demasiado os auxiliares e esteve quase sempre fora das jogadas por má colocação no terreno. E afinal o campo é tão pequenino que até faz bem a ginástica de acompanhar os atletas sobretudo quando sopra uma aragem fria como no domingo. — F. C. N.

### Silves, 5 — Unidos Sambrazense, 0

Alinharam pelo Silves: Eduardo; Lola, Bala, Serol, F. Santos; Hélder, Martins; Virgílio L., Caetano, Miguel, Virgílio II. Pelo Unidos: João Durão; Galileu, J. Manuel, Vítor; Carrada e Joaquim; Américo, Teixeira, António, Mendonça e Corona.

Árbitro, sr. Rosendo.

O Silves marcou aos 21 minutos, por Serol; aos 23, por Miguel, aos 2 minutos do recomeço, por Caetano; aos 17, por Virgílio I e aos 32 por Martins.

Os locais poderiam ter marcado mais golos, dada a supremacia que exerceram durante todo o desafio, especialmente na 2.ª parte.

A arbitragem foi correcta.

### Fuseta, 1 — Louletano, 2

Sob a direcção do árbitro Virgolino de Almeida, coadjuvado pelos fiscais de linha, José Gabriel e António Lemos, disputou-se no Estádio Dr. Fausto Pinheiro, na Fuseta, o desafio que colocava frente a frente as últimas equipas da classificação geral: Louletano e Fuseta.

Jogando aquilo que sabiam, uma e outra, a visitante logrou uma bela vitória (a sua primeira deste campeonato) merecida pela capacidade de luta e técnica física, já que no capítulo técnico os fusetenses foram superiores.

O desafio terminou com o resultado de 1-2, relegando o clube da Fuseta para a cauda da classificação. Marcaram os golos, ao primeiro, aos 30 e 40 minutos da 1.ª parte pelo Louletano e Sebastião aos 20 minutos da 2.ª parte pelo Fuseta.

As equipas alinharam: Sport Lisboa e Fuseta — Raposo; Augusto, Toupeiro, Alvaro e Mémio; Marcelino e Ponte; Celestino (depois Sebastião), Quim, Fátima e Gouveia.

Louletano Desportos Clube — Tílio; Salgado, Francisco, Vítor I e Vítor II; Monteiro e Clemente; Loureiro, Daniel, Serra e Fausto.

Sobre a arbitragem não há nada a dizer.

## Gampeonato Districtal de Futebol Corporativo

Equipas e resultados da segunda jornada disputada no domingo:

Casa dos Pescadores de Portimão, 6 — Grupo Desportivo da Farauto, 0. Alinharam por Portimão: Belchior; Silva I, Silva II e Xavier; Daniel, Daniel; Marques, Santos, Pelcinho, Félix e Assunção. Pela Farauto: Aleixo; Martins I, Martins II e Gonçalves; Leote e Ramos; Sotero, José Gonçalves, Andrade, Ramos II e Brás.

Casa do Povo de Conceição da Tavira, 3 — Casa do Povo de Luz de Tavira, 3. Alinharam por Conceição de Tavira: António Maria; Acácio, Rui e José António; Vivaldo e Leonardo; Liberto, Renato, Jorge, Valentim e Chagas. Por Luz de Tavira: Ricardo; Pires, Sabino, Joviano e Teixeira; Peres e Norberto; Hermínio, Carmo Silva, Revez e Figueiredo.

Vitória da equipa que melhor aproveitou as oportunidades de golo, em contraste com os visitantes, que se mostraram demorados complicados na zona de remate. Foram melhores pela Conceição: Vivaldo, Liberto e Chagas. Pela Luz: Sabino, o melhor em campo, Ricardo, Teixeira e Hermínio.

Grupo Desportivo da Conservadora do Sul, 0 — C. R. P. de Vila Nova de Cacela, 1. Pela Conservadora: Cruz, Sousa, Marques, Mendonça e Perraça; Marreiros e Ferreira; Gonçalo, Catarina, Gaspar, Casaca e Diogo. Por Cacela: Arlindo; Silva, Martins, Luis e Pato; Alexandre e Leal; Pereira, João Vasques, António Francisco e Analício.

O empate teria sido a solução mais certa no jogo em que houve mais força nos visitantes e mais técnica nos visitantes.

Distinguiram-se, pela Conservadora, Cruz, Mendonça, Ferreira e Catano e por Cacela, toda a defesa, com destaque para Luis (um belíssimo jogador), Pereira e António Francisco. A arbitragem esteve certa.

Jogos para amanhã: às 15 horas: C. R. P. de Cacela, C. Povo de Luz de Tavira; C. Povo da Conceição de Tavira; -G. Desportivo Conservadora do Sul, Lda; às 17,30, G. D. da Indústria Hoteleira-C. Pescadores de Portimão.

Nos serviços da Delegação da F. N. A. T. em Faro (Rua Brites de Almeida, 32) estão abertas as inscrições para os campeonatos districtais de basquetebol, ténis de mesa e corta-mato. Para as duas primeiras modalidades o prazo termina em 31 de Dezembro, para o corta-mato prolonga-se até 5 de Janeiro.

Também a F. N. A. T. prepara a realização de três provas de ciclismo em estrada, a realizar em Fevereiro.

## O adiamento do 2.º «Rallye» de Inverno ao Algarve

Como noutra lugar referimos, a direcção do Clube 100 à Hora decidiu adiar o seu anunciado II «Rallye» de Inverno ao Algarve, previsto para ontem e hoje. Assim o entenderam, também, todas as entidades patrocinadoras da referida prova, pelo que a mesma se realizará, portanto, nos dias 8 e 9 deste mês.

## LIVROS

### «Memórias de Rommel», pelo capitão Liddell Hart (4.ª edição)

Na colecção «Ensaio e Documentos» — uma literatura de ideias voltada para a acção, e uma informação sistemática, que servirá de fundo à elaboração do pensamento — a Editorial Aster acaba de apresentar a 4.ª edição das «Memórias de Rommel», originalmente organizada pelo capitão do exército britânico Liddell Hart.

O êxito da obra deve-se, sem dúvida, à aura de herói de que, mesmo entre os seus adversários, gozava Rommel, e que explica o êxito de todas as obras que a Rommel se referem. Mas deve-se também à natureza de documento autêntico que a obra apresenta e que faz com que vá ao encontro da necessidade mais vociferantemente sentida pelo homem culto de hoje: o contacto directo com os factos, com as versões fidedignas da realidade. De maior idade se considera ele e por isso exige que as penas lhe não imponham juízos, e que o escritor se limite honestamente a fornecer os factos. Por trás desta exigência situa-se uma busca da realidade objectiva como alicerce de todo o pensamento. Por aí começou Aristóteles, por uma espécie de filosofia do senso comum.

Encaradas da perspectiva do «cogitamento» as campanhas de Montgomery e de Rommel conservam ainda o seu que de guerra de cavaleiros que nem entre os horros da batalha perdiam o sentido da sua dignidade moral.

### «Sangue nos Degraus de um Trono», romance de Bruce Allsopp

O local onde decorre a acção deste romance é a França do VI século, um país devastado por guerras civis. Os três filhos de Lotário I tinham dividido o território e era evidente que a paz não voltaria a reinar enquanto não houvesse sòmente um único rei. Porém, qual desses seria? O inteligente, mas inconsciente poeta Chilperico, o impassível e pertinaz militar Sigeberto ou o astuto e poderoso Gontrão?

Este caso só podia ser resolvido de acordo com os recursos humanos. A resposta encontrava-se nas mãos de duas mulheres: a linda e escultural Frédegunda, que fora favorita rainha destituída do rei Chilperico — e possivelmente a mulher mais inteligente da sua época; e Brunilde, a esposa de Sigeberto.

«Sangue nos degraus de um trono», é, portanto, a história forte e rigorosa de uma mulher de morte travado entre estas duas mulheres de toda uma geração de influir no destino de uma nação.

### «Fogo na Noite Escura», de Fernando Namora

A 5.ª edição de «Fogo na Noite Escura» é mais um signo de afirmação viva do escritor nas interrogações e na busca da verdade. O livro trata de uma guerra que tem sido insuperável intérprete.

A acção da obra desenrola-se em Coimbra, durante os dias agitados da segunda guerra mundial. Livro argumentado observado, é o romance de uma geração que deu um exemplo de luta e de esperança. Tem como principais personagens os estudantes e a gente de Coimbra que vive com eles.

«Fogo na Noite Escura», o único original de um escritor português inserido na famosa colecção «Formadores», agita uma problemática de que todos os leitores sentirão a premente actualidade. E isso lhe basta, com efeito, para consagrar o significado desta nova edição de Publicações Europa-América, de um dos maiores romances do autor do «Diálogo em Setembro».

## ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Dezembro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

### PRIMÁRIO

A sr.ª D. Fernanda de Jesus Afonso, professora da escola feminina de Areiro (Loulé), foi concedida a 2.ª diurnidade.

A sr.ª D. Lisette Peres Guerreiro, professora da escola mista de Vaqueiros (Alcoutim), foi autorizada a contra matrimónio com o sr. Eurico Martins Mendes.

Foram colocadas em comissão: na escola masculina de Mar e Guerra (Faro), a sr.ª D. Maria Lisete Bota Simeão, professora da suspensa escola mista de Galdra (Loulé); no 2.º lugar da escola feminina n.º 2 da sede do concelho de Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Emília de Paula Paleta, professora do suspenso 1.º lugar da escola feminina n.º 4 da mesma sede do concelho; e no 3.º lugar da escola masculina de Quarteira (Loulé) a sr.ª D. Maria Rosália Alexandre Canas Martins, professora da suspensa escola masculina de Poço Novo (Loulé).

Está aberto concurso até ao dia 30 deste mês para provimento do 3.º lugar masculino da sede do concelho de Lagoa.

A seu pedido, foi exonerado o sr. José dos Santos Lopes, professor do 1.º lugar da escola masculina n.º 9 da sede do concelho de Olhão.

Foram colocadas as regentes agregadas sr.ª D. Alda da Glória Quinteiro, D. Alda Maria Pereira, D. Dulce Maria Coelho Guerreiro, D. Ercília Martins Rosa, D. Fernanda Baptista Primitivo Vilas, D. Gerardo, D. Horténsia Coelho Gonçalves, D. Luísa da Conceição Alves Nunes, D. Margarida Baptista da Silva, D. Maria Arlette, D. Maria Capela Páscoa, D. Maria Fernanda Gonçalves Gregório, D. Maria Maruana Ferradeira, D. Maria do Rosário Santos Gonçalves, D. Maria Vitoria de Sousa e D. Odete de Jesus Vieira Costa Palminha.

**CATAVENTO**  
RESIDENCIAL DE LUXO  
MONTE GORDO — Teleg. VENTO — Telef. 428/9 — Vila Real de Santo António

No Snack-Bar «PIRATA», o único BOWLING do Algarve

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e separada. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurant, Café

## Afogou-se no Guadiana ao tentar emigrar clandestinamente

No sítio da Areia Gorda, próximo de Mértola, afogou-se quando pretendia atravessar a fronteira, José Estevão Infácio Pires, de 19 anos, solteiro, residente em Olhão, e natural de Conceição de Faro, que viajava na companhia de Francisco Agostinho do Ó, de 17 anos, natural de Olhão.

Tendo tomado em Vila Real de Santo António um táxi que os conduziu a Mértola, ali atravessaram o Guadiana, tentando depois passar a ribeira de Chança, próximo da fronteira. Porém, por se terem perdido, voltaram a atravessar o Guadiana, num local de forte caudal, tendo o José Estevão perecido. O companheiro, conseguiu alcançar a margem, apresentando-se à G. N. R., a quem narrou o que acontecera.

## Encontrado morto

Em Bensafrim (Lagos), foi encontrado morto no fundo de uma vala, supondo-se que por ter caído de um muro com dois metros de altura, o sr. Manuel Duarte Viegas, de 72 anos, proprietário, ali residente.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Augusta e era pai das sr.ªs D. Alcina Duarte Viegas e D. Margarida Viegas e dos sr.ªs João Duarte Viegas e José Duarte Viegas.

## Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha. Telefones 23549 e 22683 — FARO.

### Assembleia Vicentina em Faro

Amanhã às 16 horas realiza-se no salão anexo à igreja de S. Francisco, em Faro, uma assembleia vicentina diocesana.

## SAL HIGIENIZADO

Entrega imediata em qualquer ponto do País

Acotes de 500 e 1.000 grs. e sacos de 50 kgs.

Descontos especiais para armazémistas

JOSÉ GUERREIRO DA SILVA NETO & F.ªS, LDA.

Telef. 93189 FUSETA



TINTAS «EXCELSIOR»

## Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DA CONSTRUÇÃO DA REDE DE ESGOTOS DE FERRAGUDO

2.ª PRAÇA

## Anúncio

Faz-se público que no dia 27 de Dezembro de 1967, pelas 16 horas, na sala das Sessões e perante a Câmara reunida, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada da construção da rede de esgotos de Ferragudo.

A base de licitação é de . . . . . 2.530.000\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário: — Possuir o alvará de empreiteiro de obras públicas da V categoria ou da 4.ª subcategoria da V categoria, subclasse A da 2.ª classe.

— Fazer na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, ou ainda na Tesouraria da Câmara Municipal de Lagoa o depósito provisório de Esc. 63.250\$00 mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo minuta anexo ao programa de concurso, e à ordem da Câmara Municipal, em qualquer dia útil durante as horas de expediente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação. A indicação exterior, a apor no sobrescrito que encerra a proposta de preço e restantes documentos, será a seguinte:

«Proposta para a execução da empreitada de construção da rede de esgotos de Ferragudo a que se refere o anúncio datado de 24 de Novembro de 1967.

O programa de concurso, o caderno e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal, na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro e na Direcção dos Serviços de Salubridade na Rua Conde Redondo n.º 8 em Lisboa.

Lagoa, 24 de Novembro de 1967.

O Presidente da Câmara Municipal de Lagoa,  
Dr. LUÍS ANTÓNIO DOS SANTOS

**Praia ISLA CANELA - (Ajamonte)**  
Costa da Luz — Espanha

Uma ilha surpreendente situada na Foz do Guadiana com a área de 10.000.000 m<sup>2</sup>

Centro de interesse turístico Internacional

Aeroporto, Campo de Golf, Hipismo, Desportos Náuticos, Instalações Cívico-Administrativas, etc.

Preços por cada m<sup>2</sup>:  
Zona de Chalets, 150 pesetas  
Zona de Altura, 300 pesetas

Condições de pagamento: 25% de entrada e resto em 2 anos

Informa: VIÚVA VASQUES AZEVEDO, MARTIN NAVARRO & C.ª, Lda.  
Telefones 69 e 263 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

# JORNAL do ALGARVE

## CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

### VÁRIA

**1. APESAR** da nossa insistência e a de outros órgãos de informação, mau grado o que toda a gente pode ver a cada passo, o trânsito em Portimão continua a fazer-se sem um único sinalizador que o oriente, um espelho reflector que o auxilie nos cruzamentos difíceis, um regulamento que o proíba em locais perigosos, essas autênticas ratoeiras que abundam na cidade.

Mas para além do que se tem pedido — sinais, espelhos e reforma do regulamento de trânsito — e cuja solução será difícil pelos encargos que comporta e os estudos que require, há uma pequena medida que se impõe, que não é dispendiosa e não necessita de quaisquer estudos. Referimo-nos à necessidade de mandar aviar na «baixa» os traços no pavimento que marcam as passagens de peões e que, de tão sumidos, já ninguém respeita talvez porque ninguém os veja.

As passagens de peões fizeram-se para serem respeitadas, mas para isso é preciso, primeiro, que sejam vistas — o que não é o caso das que existem na «baixa» portimonense. Uma ou duas latas de tinta, um ou dois dias de trabalho, chegado, talvez, para marcar devidamente os traços que delimitam essas três ou quatro passagens de peões. E essa tinta e esse trabalho que se pedem. Será muito?!

**2. TEMOS** visto, nos encontros de zadres realizados entre equipas de Portimão e Huelva, e que tiveram agora a sua quinta edição, como as relações desportivas podem fortalecer a compreensão entre os povos, neste caso dois povos com fronteira comum e em que certas afinidades culturais e políticas criaram um clima propício ao entendimento e à amizade.

Para lá dos resultados das competições desportivas, interessa o fortalecimento desses elos e o zadre, jogo que não suscita as paixões violentas doutros desportos, pode ser, precisamente, um dos veículos de fomento dessas relações de amizade como tem acontecido entre os grupos de Portimão e de Huelva e que já transcendem, mesmo, o âmbito necessariamente reduzido desses grupos, para se inscreverem ao nível de ambas as cidades. Que assim é, prova-o o facto de, por um lado a Câmara de Portimão, tendo em conta as autoridades de Huelva, tudo terem feito para que estas relações continuem com uma assinalável regularidade, dando às suas equipas os meios materiais de que necessitam. Honra lhes seja por isso.

Gostaríamos de ver, no entanto, este intercâmbio desportivo alargado a outras modalidades e cidades que não, apenas, entre os grupos de zadres de Portimão e Huelva. Para além do fomento do desporto que, por múltiplas razões, muito importa efectuar, um melhor conhecimento entre portugueses e espanhóis fortalecerá, decerto, os laços de amizade que já unem os dois povos peninsulares. E talvez em certa medida contribua para a concretização do sonho dourado da ponte internacional sobre o Guadiana — a ponte da amizade peninsular como, com seu quê de quizotismo, poderia ser chamada.

**3. O Grupo «Amigos de Portimão»** continua a sua excelente actividade pedagógica mantendo, a baixo custo, cursos de francês, inglês e contabilidade. Pensa agora a sua junta directiva criar um curso de português para os residentes estrangeiros, iniciativa inteiramente de aplaudir na medida em que nos parece ser do encontro uma profunda necessidade local.

Se é certo que nós, portugueses, muito necessitamos de alguns conhecimentos de outras línguas, não é menos certo que os estrangeiros que aqui vivem e trabalham também devem saber falar português, a menos que o saibam, o leiteiro e a mulher a dias arrancem suas coisas de línguas mortas de bacia-thau da estranja.

## BRISAS do GUADIANA

### Os dois cinemas de Monte Gordo

HÁ meses, a cronista Vera Lagoa passou por Monte Gordo e disse, entre outras coisas, que a iluminação da localidade deixava a desejar e que a praia não tinha vida nocturna. Tudo mais ou menos certo. Mas também disse que Monte Gordo não tinha cinemas, e isso é que não estava nada certo, porque na altura em que o disse, as duas esplanadas montegordinas trabalhavam a pleno rendimento, com espectáculos todas as noites.

É curioso, todavia, registar, a propósito, o que se passa com aquelas casas de espectáculos e ter-nos-íamos referido mais cedo ao assunto, se não preferíssemos deixá-lo para o caso em que a sua actividade fosse mais limitada, na vaga esperança de que viesse a ser ponderado, o que agora precisamente fazemos.

Mantém os proprietários dos dois cinemas uma definida política de não entendimento, de «guerra» sem quartel no plano comercial, e esta, se não deixa de satisfazê-los nas pequenas «vitórias» que por vezes lhes oferece, trazendo também para o público as vantagens de uma programação mais meticolosamente escolhida, embora puzando quase só por um determinado sector desse público, traz-lhes por igual sérios inconvenientes de ordem económica, traduzidos na perda anual de muitos milhares de escudos, ao mesmo tempo que prejudica deveras e amiudadas vezes todos os que gostam do cinema no que ele realmente de melhor oferece. Vejamos, porém, o problema.

No começo e no fim do tempo quente, quando a relativa frequência de Monte Gordo não justifica as sessões todas as noites, temos cinema umas vezes por outras, normalmente duas por semana. Os «rivais» dão as suas sessões nas mesmas noites e mantêm os programas em segredo, até onde isso lhes é possível, para evitar que o antagonista conheça a sua programação com antecedência suficiente para poder superá-la. Claro que não temos nada com o caso, e parece-nos estar a ouvir os empresários, a perguntar-se quem nos encomendou o «sermão», já que gostam deste género de «jogos» e preferem que assim seja, um com a casa às moscas e outro com a sala cheia, a entender-se, alterando as sessões e ganhando dinheiro. Sucede porém que em certas noites dá-se a coincidência de os programas das duas esplanadas serem ambos bons, e os que o sabem, arreliam-se, por não poderem estar nos dois lados ao mesmo tempo. Este é o pior lado da questão.

para o apreciador de cinema, alheio à pugna que em Monte Gordo se vai desenvolvendo e que a respectiva população acompanha com interesse, ao mesmo tempo que lhe aproveita os resultados. Opta-se por um dos cinemas, claro está, mas fica-se aborrecido, pois tão cedo não voltará a oportunidade de ver o filme em exibição no outro. E os homens que os cinemas dirigem, alheios a tudo o que não seja o seu ponto de vista, continuam a mantê-lo indefinidamente...

### O trânsito nas ruas vila-realenses

Alegra-nos registar que foi colocado junto ao radiolarol de Vila Real de Santo António um poste com seta indicativa de «Espanha», a ajudar quem viaja de carro e deseja seguir para o outro lado e a servir de complemento ao sinal que, a alguns metros, indica «Monte Gordo».

Outros sinais, dentro da vila, contribuem agora para melhor orientação do estrangeiro que por ela precisa de transitar e a abertura feita na parede do Hospital, na esquina que fica a extremo-ponto da Rua Dr. Oliveira Salazar, deixa prever para breve a fixação, ali, de um indicativo que evite a volta completa pela «Estrada do Faro» ao forasteiro que pretende alcançar a fronteira, vindo de Faro ou do Alentejo.

Como bom complemento destes trabalhos, conviria não deixasse de ser avivada a sinalização existente na Avenida da República que mais diluída se encontra. — S. P.

## Comissão de Beneficência da Casa do Algarve

Na sede da Casa do Algarve, reuniu a comissão de beneficência, para tomar conhecimento do número de algarvios necessitados de auxílio pela quadra do Natal de 1967. Foi deliberado distribuir donativos a cerca de 600 pessoas, já inscritas, ficando a distribuição marcada para o próximo dia 21, às 15 horas.

## Traineira da Pesca da Sardinha Vende-se

Traineira pronta a pescar e dois acostados. Equipada com 43 cabos de rede de nylon, 3 cordões, duas sondas e aparelho de rádio. Com alador. Acostados equipados com motores de 100 H.P. (Tudo como novo).

Dão-se todos os esclarecimentos e facilita-se parte do pagamento.

Trata: HILDERICO DO NASCIMENTO PIRES — Vila Real de Santo António — Telef. n.º 275 e 497.

## Sobem as importações de peixe no Japão

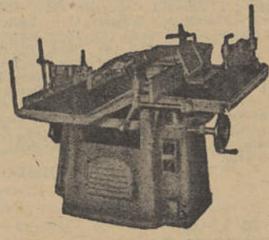
O Japão, além de ser uma nação pesqueira, é também grande importador de peixe. As importações elevaram-se de 7,7 milhões de dólares, em 1965, para 160 milhões no ano passado. No corrente ano, atingirão, provavelmente, um valor de 200 milhões de dólares.

Esta subida é atribuída ao aumento do consumo de peixe e à quebra verificada nas capturas. O Japão é, actualmente, o maior consumidor mundial de peixe, para o que contribui o elevado preço da carne naquele país. Conforme dados estatísticos, é consumida a mesma quantidade de peixe, tanto na província, como nas cidades principais.

As limitações da importação de peixe foram suprimidas em 1961, o que conduziu a uma subida da importação de camarões, atum, arenque, salmão e lulas, geralmente congeladas.

Os principais fornecedores do mercado japonês são, além dos países vizinhos, como a Coreia do Sul, a União Soviética e a Formosa, o Peru, o México, a Espanha e a Austrália. As grandes empresas pesqueiras do Japão surgem, simultaneamente, como os maiores importadores. Além disso, a importação é estimulada através de acordos segundo os quais o Japão fornece barcos e instalações de pesca, assim como material técnico e assistência, contra peixe importado.

O total pescado pelo Japão situa-se, actualmente, em cerca de 6,8 milhões de toneladas.



**MÁQUINAS PINHEIRO**

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elfeio, 15 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194



## LÃS PARA TRICOTAR

FABRICANTES

Apresenta a maior colecção de fios de lã e fibras brilhantes para tricot e crochet

As melhores qualidades garantidas

Lã escocesa a 135\$00 kg.

### CASA TRICOLÁ

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1

Façam amostras. Envia-mos encomendas à cobrança

FILIAIS EM SETÚBAL

## VILAMOURA UMA CIDADE TURÍSTICA PARA 50.000 HABITANTES

Formarão plantações rústicas variadas mas não necessitarão de grandes cuidados.

Estes jardins compreenderão, dum maneira geral:

- Grupos ou fileiras de árvores;
- maciços de arbustos, sebes e flores.
- solos cobertos de lagos ou cobertos de plantas rastejantes.

### 15 — TRABALHOS EM CURSO

Simultaneamente com a elaboração do anteprojeto de urbanização foram executados os projectos das infra-estruturas necessárias a Vilamoura: estradas e arruamentos, electricidade, abastecimento de águas, rede e estação de tratamento de esgotos residuais, esgotos pluviais, telefones, abastecimento de gás e ainda instalações de recolha e tratamento de lixos.

### 14.1 — ESPAÇOS VERDES DE ISOLAMENTO

Nas proximidades de todas as vias, bem como nas suas plataformas centrais, plantar-se-ão maciços de arbustos variados numa espessura de 2 ou 3 metros. Estes maciços formarão o acompanhamento das vias.

A maior parte dos parques de estacionamento ao ar livre serão cercados por maciços de árvores ou de arbustos formando uma vegetação e protegendo os veículos.

### 14.2 — ESPAÇOS VERDES DE LIGAÇÃO E CAMINHOS PARA PEÕES

Serão constituídos por uma rede de alamedas ladeadas por maciços de arbustos e grupos de árvores. Alguns maciços de árvores serão rodeados por zonas cobertas por plantas rastejantes. Serão plantadas espécies locais.

### 14.3 — ESPAÇOS VERDES DE RECREIO E PASSEIO

É necessário fazer a distinção entre as zonas plantadas à beira-mar e as do interior:

- os espaços verdes da beira-mar deverão ser simultaneamente um factor de estabilização dos solos e de protecção e passeio.
- A vegetação sujeita aos ventos e nevoeiros marítimos deverá ser escolhida entre as espécies locais mais resistentes, e sobretudo entre a vegetação de fixação. Esta será por sua vez protegida por grupos de árvores robustas.
- A vegetação destinada aos passeios será constituída por plantas e árvores muito densas.

### 14.4 — ESPAÇOS VERDES AJARDINADOS DE CARACTER URBANO

Destinam-se a constituir um acompanhamento das vias urbanas, dos grupos de imóveis ou dos jardins públicos.

Os espaços verdes do interior serão destinados a constituir zonas de passeios e a cercar certos equipamentos de recreio.



A melhor Pincelaria de sempre!

DRUGAS MESQUITA — PORTO

## PRÉDIO - VENDE-SE EM FARO

Construção moderna. 3 pisos com 6 inq. Só habitação, com 3 boas ass., c. banho, coz. e terraço. Situação entre Escola Técnica e Liceu. Preço suj. a oferta 960 contos. Ótimo emprego de capital. Motivo ausência do proprietário. Informa Julião Pestana, solicitador — FARO.

**A convite da T. A. P. agentes de viagens de Espanha visitaram o Algarve**

Desde meados de Setembro que os Transportes Aéreos Portugueses têm trazido até nós sucessivos grupos de agentes de viagens, jornalistas de turismo e outras individualidades ligadas a esta indústria, no esforço louvável de fomentar a propaganda turística do Algarve. Assim, vastas dezenas de convidados de três continentes: Europa (França, Suíça, Suécia, Bélgica, Noruega, etc.); África (República da África do Sul) e América (Canadá e Estados Unidos), percorreram a terra algarvia, admirando as excelências do seu clima e potencialidade turística em embrião. Esta campanha atingiu este ano ao que cremos, o seu término, com a vinda dum grupo de agentes de viagens de Espanha. Chegaram no dia 23, os dezasseis convidados e regressaram no avião de domingo, declarando a sua satisfação pela permanência em terras do Algarve. Eram acompanhados por um funcionário superior da T. A. P. em Madrid e pelo sr. Luciano Seromenho, promotor de vendas daquela Companhia na nossa Província.

## Costa Pina & Vilaverde, Lda.

Tem a honra de participar que, para assinalar a quadra festiva que se avizinha, coloca desde já à disposição da sua estimada clientela toda a gama dos seus categorizados produtos como WHISKIES, COGNACS, CHAMPAGNES, LICORES e outras BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das mais reputadas marcas e procedências e, ainda, que dispõe de embalagens expressamente idealizadas e criadas para os habituais presentes do NATAL e FIM DO ANO, como ESTOJOS, ARCAS, SACOS UTILITARIOS, CESTAS DE FANTASIA DE VARIOS FORMATOS e outras COMPOSIÇÕES — as quais por sua originalidade e aspecto sugestivamente atraente, ficarão pelo tempo fora a assinalar junto de quem recebe, o gesto daquele que oferece.

## Costa Pina & Vilaverde, Lda.

A garrafeira mais bem sortida de Portugal

COIMBRA — Rua dos Oleiros, 18-20  
Telefone 27489

FARO — Largo do Mercado, 39-40  
Telefones 24060-23664

PORTO

Rua do Bonjardim, 420  
Telefones 26562-24943-35221-32228-37222

Rua da Estação, 105 (a Campanhã)  
Telefones 57396-57398

## COMMISSIONISTA do ALGARVE

Para Armazém de Fazendas Brancas e Artigos Diversos. Responder só quem conhecer o artigo e viagem. Guarda-se sigilo.

Resposta R. Mouzinho da Silveira, 117-1.º — PORTO.

...E TAMBÉM

## Hotel do Garbe

ARMAÇÃO DE PÉRA

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR



DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 62 OLHÃO